

A Onipresença de Deus

Por
Silvio Dutra

Dez/2018

A474

Alves, Silvio Dutra

A onipresença de Deus

Silvio Dutra Alves – Rio de Janeiro, 2018.

90p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. 3. Alves, Silvio Dutra.
I. Título.

CDD 252

Deus testifica, pelo que revelou a nós em sua Palavra, que somente ele possui os atributos de onipresença, onisciência e onipotência, pelos quais lhe é possível o conhecimento e o poder de criar e operar em todas as coisas, em todas as partes do universo visível e invisível.

O Deus triúno é o único espírito que possui as faculdades citadas anteriormente, e em nada pode ser limitado, pois nada pode escapar de sua onisciência e poder, porque tudo o que ele conhece e está capacitado a operar, ele possui em sua própria essência divina, e não depende de qualquer fonte externa para ser o que ele é.

O espírito do homem está limitado pelo seu corpo, de modo que não pode estar em espírito em dois ou mais lugares diferentes ao mesmo tempo, de modo que onde estiver o seu corpo, estará o seu espírito, a menos que pelo poder de Deus, em situações excepcionais e para propósitos específicos, o espírito seja arrebatado do corpo, conforme temos registros disto na Bíblia, enquanto o corpo permanece preservado vivo pelo poder de Deus, mas como se estivesse morto, sem atividades, uma vez que foi privado temporariamente da presença do espírito.

Mas com Jesus não é assim, cujo corpo não pode limitar o seu espírito divino onipresente e onisciente, conforme ele comprovou em seu ministério terreno. Seu espírito permanece no corpo e atuante, enquanto pode estar em outros lugares, manifestando-se e operando. Ele viu Filipe debaixo de uma figueira enquanto encontrava-se com André em outro ponto. Ele disse que o Filho do Homem estava no céu, enquanto cumpria o seu ministério terreno. Evidentemente, não em corpo no céu, mas em espírito, sem que seu espírito não estivesse também na terra.

Deus não está contido no interior de qualquer criatura animada ou inanimada, de modo que não se pode dizer que uma cadeira contém Deus. Mesmo nos homens em que ele habite, isto é feito sem que haja uma mistura de sua essência divina com a humana. Ali ele habita gerando influência, energia, operando do mesmo modo que a energia elétrica que coloca um equipamento em operação, sem que se faça parte de sua estrutura.

Mas não se pense em Deus como uma mera fonte energizante, como é o caso da eletricidade, porque ele é o Ser perfeito em santidade e em todos os seus atributos, pessoa e

caráter, e sendo sempre indivisível onde quer que esteja.

É assim que se deve entender a afirmação do apóstolo Pedro (2 Pe 1.4) de que somos feitos “coparticipantes da natureza divina”, pois não há mistura de naturezas ou essências.

Quando o Espírito Santo tomou a forma de uma pomba, isto não significa que quem tivesse matado aquela pomba teria matado o Espírito. Ele não deixou de ser espírito onipresente quando se expressou temporária e localmente naquela forma durante o batismo de Jesus. E nem mesmo isto foi feito apenas por alguma parte do Seu Ser, pois sendo Deus, não é compostos de partes, em razão da singularidade da Sua natureza.

Não se deve imaginar, portanto, que quando o Senhor Jesus se apresentava em teofanias no Velho Testamento, como o Anjo da Aliança, e na ocasião que apareceu a Josué como o Príncipe dos Exércitos do Senhor, que todo o Seu Ser divino tivesse se restringido àquelas aparições e formas. Ele continuava sendo espírito onipresente, enquanto assim se manifestava, em determinada parte do espaço e do tempo. Não há impossíveis para Deus, em tudo quanto pretenda realizar.

Como não pode ser visto em plenitude por nós, que somos limitados, em Sua imensidão infinita, a Trindade divina, sempre assume formas ou manifestações limitadas em aparições para que possa se comunicar conosco.

Foi por este meio que Moisés podia falar com Deus face a face, ainda que não se possa afirmar que Ele viu qual é a face de Deus, porque sendo espírito singular e infinito Deus não possui uma face específica assim como nós.

O mesmo foi feito com Adão quando Deus falava com ele na virada da tarde.

Quando os apóstolos ouviram a voz do Pai saindo de uma nuvem “Este é meu Filho amado em quem me comprazo, a ele ouvi”, não se deve supor que Deus abandonou o céu e que se concentrou inteiramente naquela nuvem.

Somos afeitos a julgar quem Deus seja pela medida de nossa régua curta, sem levar em conta que ele possui faculdades especiais que não se encontram em nossa natureza, nem mesmo depois que nos convertemos a Cristo. Mas a nossa limitação não impede que Deus seja o que ele é, sempre foi e sempre será, e um destes seus atributos é o da onipresença, que estaremos analisando presentemente.

“Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.” (Jeremias 23.24)

A ocasião deste discurso começa v. 16, onde Deus admoesta o povo, para não ouvir as palavras dos falsos profetas que falavam segundo a visão do próprio coração deles, e não da boca do Senhor. Eles iludiram as pessoas por suas insinuações de paz, quando Deus proclamara guerra e calamidade; e proferiram os sonhos de suas fantasias e não as visões do Senhor; e então removeram o povo da expectativa do dia mau que Deus havia ameaçado (v. 17): “Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.”. E eles invalidam as profecias daqueles a quem Deus enviara, v. 18: “Porque quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu? Eles estão familiarizados com os segredos de Deus mais do que nós? Quem tem a palavra do Senhor, se não tivermos? Ou pode ser uma continuação da admoestação de Deus: não acredites naqueles profetas; para quem deles foi familiarizado com os segredos de Deus? Ou por que meios eles deveriam aprender seu

conselho? Não; assegure-se de que “um redemoinho do Senhor se foi em fúria, até um violento redemoinho; deve cair gravemente sobre a cabeça do ímpio ”(ver. 19). Um redemoinho virá da Babilônia; está apenas na porta, e não deve ser soprado; cairá com testemunho sobre o povo iníquo e os profetas enganadores, e os ajuntará em cativo. Porque (verso 20), “Não se desviará a ira do SENHOR, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entenderéis isso claramente.”. A ira não será uma ira infantil, que rapidamente enfraquece, mas cumprirá tudo o que eu ameaçar; e queimará tão quente até que eu tenha satisfeito minha vingança”. “Nos últimos dias considerá-lo-á perfeitamente” (v. 20), quando a tempestade bater em você, então você saberá que as calamidades responderão às palavras que você ouviu. Quando o conquistador destruir seus fundamentos, demolir suas casas, e agitar suas mãos, então você considerará isto, e terá desejos de tolos, que você teve seus olhos em suas cabeças antes; então conhecerão a falsidade de vossos guias e a verdade de meus profetas e discernirão quem estava no conselho do Senhor, e assinarão as mensagens que lhe enviei.

Alguns entendem isso não apenas do cativo babilônico, mas referem-se ao tempo de Cristo,

e a falsa doutrina do próprio homem em oposição à justiça de Deus; entendendo este verso para ser parcialmente uma ameaça de ira, que deve terminar em uma vantagem para os judeus, que no último tempo considerarão a falsidade de suas noções sobre uma justiça legalista, e assim faça uma promessa; eles então conhecerão a intenção da Escritura, e nos últimos dias, eles devem refletir sobre si mesmos; eles devem "olhar para Aquele a quem eles traspassaram", e até que estes últimos dias cheguem, eles serão endurecidos e não crerão em verdades evangélicas. Agora Deus nega que ele enviou aqueles profetas (v. 21): "Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram." Eles se intrometem sem uma comissão de minha parte, seja qual for o seu orgulho. A razão para provar isso é (v. 22), "Se eles tivessem estado em meu conselho", se eles tivessem

foram instruídos e inspirados por mim, "eles teriam feito com que meu povo ouvisse minhas palavras"; segundo a minha palavra, "e os desviariam do seu mau caminho", isto é, esforçar-se-iam para abalar suas falsas confianças de paz, e lhes tornaria sensíveis de suas falsas noções de mim e meus caminhos.

Agora, porque esses falsos profetas não poderiam ser tão impudentes quanto a vangloriar-se de que eles profetizaram em nome de Deus, quando eles não tinham comissão dele, a menos que eles tivessem algum sentimento secreto, que eles e suas intenções estavam escondidos do conhecimento e olho de Deus; ele acrescenta (v. 23): “Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe? Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.” Sou um Deus de perto e não um Deus de longe? Ele exclui aqui a doutrina daqueles que excluíram a providência de Deus de se estender às coisas inferiores da terra; qual erro era antigo, tão antigo quanto o tempo de Jó, como parece pela opinião deles, que os olhos de Deus eram fechados e abafados pela espessura das nuvens, e não podiam atravessar seu corpo escuro e denso (Jó 22:14): Nuvens são uma cobertura para ele, que ele não veja.

Alguns referem-se ao tempo. Você me imagina um Deus novo enquadrado como seus ídolos, começando há pouco tempo, e não existindo antes da fundação do mundo; sim, desde a eternidade? Um Deus de longe, além do que seus entendimentos mais agudos possam

alcançar? Eu tenho mais em pé, e você deveria conhecer a minha majestade. Mas, antes, refere-se ao lugar do que ao dente. Você acha que eu não vejo tudo na terra, bem como no céu? Eu estou trancado dentro das paredes do meu palácio, e não posso espreitar para ver as coisas feitas no mundo? Ou que estou tão ligado ao prazer no lugar da minha glória, como reis terrestres estão em seus tribunais, que eu não tenho mente ou tempo para tomar conhecimento das condutas dos homens na terra?

Deus não diz, que Ele estava longe, mas apenas dá conta dos pensamentos internos de suas mentes, ou pelo menos da linguagem expressa por suas ações. O interrogatório traz uma forte afirmação e nos assegura mais do cuidado de Deus e da loucura dos homens em não considerar isso. “Eu sou um Deus de perto e não um Deus distante? Pode algum esconder-se em lugares secretos?”. Por sua loucura você me acha um Deus descuidado, ignorante, cego, que eu não vejo nada, senão como um homem cego, o que está muito perto dos meus olhos? Você está tão fora de si, que imagina que pode me enganar? Nem todos os seus comportamentos falam de tal sentimento para permanecerem secretos em seu coração, embora não sejam

formados em uma concepção completa, senão testemunhados por suas ações?

Não, você está muito enganado; é impossível, que eu não deveria ver e conhecer todas as coisas, já que estou presente com todas as coisas, e não estou a uma distância maior das coisas terrenas do que das que estão no céu; porque preencho todo aquele vasto tecido que é dividido naquelas duas partes do céu e da terra; e aquele que tem tal essência infinita, não pode ficar distante, não pode ser ignorante; nada pode estar longe de seus olhos, já que tudo está tão perto de sua essência. De modo que é uma expressão elegante da onisciência de Deus, e um forte argumento para isso. Ele afirma, primeiro, a universalidade de seu conhecimento; mas para que não confundam e confinam sua presença apenas ao céu, ele acrescenta, que ele "enche o céu e a terra". Eu não vejo as coisas assim, como se eu estivesse em um lugar, e as coisas vistas em outro, como se dá com o homem; mas o que eu vejo, eu não vejo sem mim mesmo, porque cada canto do céu e da terra é preenchido por mim. Aquele que enche tudo, precisa ver e conhecer tudo. E, de fato, homens que questionam o conhecimento de Deus, seriam mais convencidos pela doutrina de sua presença imediata com eles. E este parece ser o desígnio e a maneira de

argumentar neste lugar. Nada é remoto ao meu conhecimento, porque nada está distante da minha presença.

Eu encho o céu e a terra: ele não diz: "Eu estou no céu e na terra", mas encho o céu e a terra; ou seja, dizem alguns, com o meu conhecimento, outros, com minha autoridade ou meu poder. Mas,

1. O preenchimento da palavra não pode ser adequadamente referido ao ato de compreender e querer. A presença do conhecimento é para ser concedida, mas para dizer que tal presença preenche um lugar é um discurso impróprio: o conhecimento não é suficiente para constituir uma presença. Um homem em Londres sabe que existe uma cidade como Paris e conhece muitas coisas nela; dele pode ser concluído, portanto, estar presente em Paris, ou preencher qualquer lugar lá, ou estar presente com as coisas que ele conhece lá? Se eu sei que alguma coisa está longe de mim, como pode estar presente comigo? Porque sabendo que está distante, sei que não está presente. Além disso, preencher o céu e a terra é distinguido aqui de conhecer ou ver: a presença é apresentada como um argumento para provar seu conhecimento. Agora, uma proposição e a prova dessa posição são distintas,

e não o mesmo. Não se pode imaginar que Deus provasse idem per idem, como dizemos; pois qual seria a importância do discurso então? Eu conheço todas as coisas, vejo todas as coisas, porque conheço e vejo todas as coisas. O Espírito Santo aqui acomoda-se à capacidade de homens; porque sabemos que um homem vê e sabe o que é feito, onde ele está corporalmente presente; então ele prova que Deus sabe todas as coisas que são feitas nas cavernas mais secretas do coração, porque ele está em todo lugar no céu e na terra, como a luz está em toda parte do ar e o ar em todo o mundo.

2. Nem preenchendo o céu e a terra significa sua autoridade e poder. Seria indevidamente dito de um rei, que em relação ao governo de seu reino, está em toda parte por sua autoridade, que ele preenche todas as cidades e países de seus domínios. "Eu, não preencho?" Esse "eu" nota a essência de Deus, distinta de acordo com a nossa capacidade, das perfeições relativas à sua essência, e está na razão melhor se referir à substância de Deus, do que àquelas coisas que concebemos como atributos nele. Além disso, se fosse apenas da sua autoridade ou poder, o argumento não correria bem. Eu vejo todas as coisas, porque minha autoridade e poder preenchem o céu e a terra. Poder nem sempre infere corretamente o conhecimento, não, nem

em um agente racional. Muitas coisas em um reino são feitas pela autoridade do rei, que nunca chegam ao conhecimento do rei. Muitas coisas em nós são feitas. pelo poder de nossas almas, que ainda não temos um distinto conhecimento disto em nossos entendimentos. Há muitos movimentos no sono, pela virtude da alma informando o corpo, que não temos tanto como um simples conhecimento em nossas mentes. O conhecimento não é inferido corretamente do poder, ou do poder do conhecimento. Preenchendo céu e terra são, portanto, um preenchimento com sua essência. Nenhum lugar pode ser imaginado que seja privado da presença de Deus; e, portanto, quando a Escritura em qualquer lugar fala da presença de Deus, une o céu e a terra. Ele os preenche, nisso não há lugar sem ele. Nós não dizemos que uma embarcação está cheia desde que haja espaço para conter mais. Não é uma parte do céu, nem uma parte da terra, mas todo o céu, toda a terra, ao mesmo tempo. Se ele estivesse apenas em uma parte do céu, ou em uma parte da terra; ou melhor, se houvesse alguma parte do céu, ou qualquer parte da terra vazia dele, não se poderia dizer que ele os preenchesse. "Eu encho o céu e a terra", nem uma parte de mim preenche um lugar, e outra parte de mim preenche outra, mas eu, Deus, preencho o céu e a terra; Eu sou todo Deus

preenchendo o céu e Deus inteiro, enchendo a terra. Eu encho o céu e ainda encho a terra; eu encho a terra, e ainda preencho o céu, e preencho o céu e a terra ao mesmo tempo." Deus preenche suas próprias obras", diz um filósofo pagão.

I. Aqui está então uma descrição da presença de Deus.

1. Pelo poder, "Eu não sou um Deus distante?", Um Deus na extensão de seu braço.

2. Por conhecimento: "Não os verei?"

3. Por essência; como um terreno inegável para inferir os dois primeiros: "Eu encho o céu e a terra".

Deus está essencialmente presente em todos os lugares no céu e na terra. Se Deus é, ele deve estar em algum lugar; aquilo que está em lugar algum, nada é. Como Deus é, ele está no mundo; não em uma parte dele; pois então ele seria circunscrito por ele: se no mundo, e somente lá, embora seja um grande espaço, ele também seria limitado. Alguns, portanto, disseram: "Deus estava em toda parte, e em nenhum lugar". Em nenhum lugar, isto é, não limitado por qualquer lugar, nem recebendo de qualquer

lugar nada por sua preservação ou sustentação. Ele está em todo lugar, porque nenhuma criatura, corpo ou espírito, pode excluir a presença de sua essência; pois ele não está apenas perto, mas em tudo (Atos 17:28): "Nele vivemos e nos movemos e temos o nosso ser." Não ausente de nada, mas tão presente com eles, que eles vivem e se movem nele, e se movem mais em Deus, do que no ar ou terra onde eles estão; mais perto de nós do que a nossa carne aos nossos ossos, do que o ar à nossa respiração; ele não pode estar longe daqueles que vivem e têm cada movimento nele. O apóstolo não diz, por ele, mas nele, para mostrar a interioridade de sua presença. Como a eternidade é a perfeição pela qual ele não tem começo nem fim, a imutabilidade é a perfeição pela qual ele não aumenta e nem diminui, de modo que a imensidão ou onipresença é aquela pela qual ele não tem limites nem limitações. Como ele é em todo tempo, ainda assim, está acima do tempo; assim ele está em todos os lugares, mas de modo a estar acima da limitação em qualquer lugar. Foi uma boa expressão de um pagão para ilustrar isso: "Que Deus é uma esfera ou círculo, cujo centro está em toda parte, e a circunferência em nenhuma parte." Seu significado era, que a essência de Deus era indivisível; ou seja, não pôde ser dividido. Não se pode dizer, aqui e ali, que as linhas terminam; é

como uma linha desenhada em espaços infinitos, que nenhum ponto pode ser concebido onde seu comprimento e largura terminam. O mar é uma vasta massa de águas; ainda assim, é dito: "Até aqui irás, e não mais adiante". Mas não se pode dizer da essência de Deus, até aqui, e não mais. É claro que Deus é assim imenso, porque ele é infinito; nós temos razão e a Escritura para concordar com isso, embora não possamos conceber isso. Sabemos que Deus é eterno, embora a eternidade seja grande demais para ser medida pela linha curta da compreensão de uma criatura criada.

Não podemos conceber a vastidão e a glória dos céus, muito menos o que é tão grande, para encher o céu e terra, sim (1 Reis 8:27), "porque não pode ser contido pelo céu dos céus."

As coisas são ditas estar presente, ou em um lugar,

1. Circunscritivo, como circunscrito. Isso pertence a coisas que têm quantidade, como corpos que são englobados por aquele lugar onde elas estão; e um corpo preenche apenas um espaço em particular, e o espaço é proporcional a cada parte dele, e todo membro tem um lugar distinto. A mão não está no mesmo espaço que o pé ou a cabeça.

2. Definitivo, que pertence a anjos e espíritos, que se diz estar em um ponto, ainda assim, de modo que deles não pode ser dito estarem em outro ao mesmo tempo.

3. Repleto, preenchendo todos os lugares. Isto pertence somente a Deus: como ele não é medido pelo tempo, então ele não é limitado pelo lugar. Um corpo ou espírito, porque finito, preenche apenas um espaço; Deus, porque infinito, preenche tudo, mas não para estar contido neles, como o vinho e a água estão em um vaso.

Ele é desde a altura dos céus até o fundo das profundezas, em todos os pontos do mundo e em todo o seu círculo, mas não limitado por ele, mas além dele. Agora isso foi reconhecido pelos mais sábios do mundo. Alguns de fato tinham outras noções de Deus.

Um tipo mais ignorante dos judeus o confinou ao templo. E Deus insinua que eles tiveram esse pensamento quando ele afirma sua presença no céu e na terra, em oposição ao templo que eles construíram como sua casa, e o lugar de seu descanso. E os idólatras entre eles, achavam que seus deuses poderiam estar distantes deles, o que Elias insinua na zombaria que ele lhes faz (1 Reis 18:17), “Chorem em voz alta, porque ele é

um deus”, se referindo a Baal; “Ou ele está falando, ou está em busca, ou está em uma jornada”; e seguiram seu conselho e gritaram mais alto (ver. 28), pelo que é evidente, eles não olhavam para ele como uma farsa, mas como uma verdade. E os sírios chamaram o Deus de Israel o Deus das colinas, como se a sua presença estivesse ali fixada, e não nos vales (1 Reis 10:23); e seus próprios deuses nos vales, e não nas montanhas; eles imaginavam que todo deus tinha um domínio e uma presença particular em um lugar e não em outro, e delimitavam os territórios de seus deuses como faziam os de seus príncipes. E alguns achavam que ele estava amarrado e calado em seus templos e bosques onde eles o adoravam. Alguns deles achavam que Deus estava confinado ao céu, e, portanto, sacrificavam nas montanhas mais altas, para que o vapor pudesse subir mais perto do céu, e seus louvores serem ouvidos melhor nos lugares que estavam mais próximos da habitação de Deus. Mas os judeus mais sábios reconheceram isso e, portanto, chamaram de lugar de Deus, por meio do qual denotavam sua imensidão; que ele não era contido em nenhum lugar; cada parte do mundo subsiste por ele: ele era um lugar para si mesmo, maior do que qualquer coisa feita por ele.

E os pagãos mais sábios também reconheceram isso. Um chama Deus uma mente passando pela natureza universal das coisas; outro, que Ele era um ar infinito e imenso; outro, que é tão natural pensar que Deus está em toda parte, como pensar que Deus é: daí eles chamaram Deus de a alma do mundo; que como a alma está em todas as partes do corpo para animá-lo, assim está Deus em todas as partes do mundo para apoiá-las.

E há algumas semelhanças disso no mundo, embora nenhuma criatura possa se assemelhar totalmente a Deus em qualquer perfeição; pois então não seria uma criatura, mas Deus. Mas ar e luz são algumas semelhanças: o ar está em todos os espaços do mundo, nos poros de todos os corpos, nas entranhas da terra, e se estende da terra mais baixa para as mais altas regiões; e os próprios céus são provavelmente nada mais que um tipo refinado de ar; e a luz difunde-se por todo o ar, e cada parte dela é verdadeiramente leve, como cada parte do ar é verdadeiramente ar; e embora eles pareçam estar misturados juntos, ainda assim são coisas distintas, e não da mesma essência; assim é a essência de Deus em todo o mundo, não por difusão como ar ou luz, não misturada com nenhuma criatura, mas permanecendo distinta da essência de qualquer ser criado.

Agora, quando isso foi possuído por homens instruídos apenas na escola da natureza, é uma maior vergonha para qualquer que seja familiarizado com a Escritura negá-lo. Para a compreensão disto, deve haver algumas proposições e premissas em geral.

Proposição I. Isso é para ser entendido negativamente. Nosso conhecimento de Deus é maior retirando-se dele, ou negando-lhe em nossas concepções quaisquer fraquezas ou imperfeições na criatura. Como a infinitude de Deus é uma negação da limitação do ser, assim, a imensidão ou onipresença é uma negação da limitação de lugar: e quando dizemos, Deus é totus em todo lugar, devemos entendê-lo assim; que ele não está em todos os lugares por partes, como corpos estão, como o ar e a luz estão; Ele está em toda parte, ou seja, sua natureza não tem limites; ele não está preso a nenhum lugar, como a criatura é que, quando ele está presente em um lugar, está ausente de outro. Como nenhum lugar pode estar sem Deus, então nenhum lugar pode contê-lo.

Proposição II. Há uma onipresença influente de Deus.

1. Universal com todas as criaturas. Ele está presente com todas as coisas pela sua

autoridade, porque todas as coisas estão sujeitas a ele pelo seu poder, porque todas as coisas são sustentadas por ele, pelo seu conhecimento, porque todas as coisas estão nuas diante dele. Ele está presente no mundo, como um rei está em todas as partes do seu reino regiamente presente: providencialmente presente com todos, já que o seu cuidado se estende à menor de suas criaturas.

Seu poder alcança todos e seu conhecimento penetra a todos. Como tudo no mundo foi criado por Deus, então tudo na palavra é preservado por Deus; e como a preservação não é totalmente distinta da criação, é necessário que Deus esteja presente com tudo enquanto ele o preserva, assim como a apresenta quando a criou. "Tu preservas o homem e os animais" (Salmo 36: 6). "Ele sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder" (Hb 1: 3). Existe uma virtude que sustenta todas as criaturas, para que não caia naquele nada de onde foi elevado pelo poder de Deus. Todas essas virtudes naturais que chamamos de princípios de operação, são nascentes de fontes de sua bondade e poder; todas as coisas são representadas e gerenciadas por ele, assim como preservadas por ele; e nesse sentido Deus está presente com todas as criaturas; pois qualquer que seja o outro, está presente com aquilo que ele age, enviando

alguma virtude e influência pela qual age: se os agentes livres não apenas vivem, mas se movem nele e por ele (Atos 17:28), muito mais são os movimentos de outros agentes naturais, por uma virtude comunicada a eles, e mantida neles no tempo de sua atuação. Esta presença virtual de Deus é evidente para o nosso sentido, uma presença que sentimos; Sua presença essencial é evidente em nossa razão. Esta presença influente pode ser comparada com a do sol, que embora a tão grande distância da Terra, está presente no ar e na terra pela sua luz, e dentro da terra pela sua influência inventa os metais que estão nas entranhas, sem ser substancialmente nenhum deles. Deus é assim tão íntimo com toda criatura, que não há a menor partícula de qualquer criatura, sem as marcas de seu poder e bondade que são vistas nela, e sua bondade as atende, e é mais rápido em seus efluxos do que as rupturas da luz do sol, que ainda são mais rápidas de que pode ser declarado; mas dizer que ele está no mundo apenas por sua virtude, é reconhecer apenas os efeitos de seu poder e sabedoria no mundo, que o olho dele vê tudo, o braço dele suporta tudo, a bondade dele nutre tudo, mas ele mesmo e a essência dele se encontra longe deles; e então a alma do homem de acordo com a sua medida teria em algum tipo uma maneira mais excelente de presença no corpo, do que Deus de

acordo com a infinitude de seu Ser com suas criaturas; pois isso não apenas comunica a vida ao corpo, mas está realmente presente com ele, e espalha toda a sua essência através do corpo e de todos os seus membros. Todos concedem que Deus é eficaz em todos os riachos do mundo; mas alguns dizem que ele está substancialmente apenas no céu.

2. Limitado a assuntos que são capacitados para este ou aquele tipo de presença. É uma onipresença, porque é uma presença em todos os sujeitos capacitados para isso; Assim, há uma presença providencial especial de Deus com alguns em ajudá-los quando ele os coloca no trabalho como seus instrumentos para algum serviço especial no mundo. Como com Ciro (Isaías 45: 2), "eu irei adiante de ti" e com Nabucodonosor e Alexandre, a quem ele protegeu e dirigiu para executar seus conselhos no mundo; tal presença Judas e outros que não desfrutarão da sua presença gloriosa, operaram milagres no mundo. Além disso, como há uma presença efetiva de Deus com todas as criaturas, porque ele as produziu e as preservou, então existe uma presença objetiva de Deus com criaturas, porque ele se oferece a elas para ser conhecido e amado por elas. Ele está perto de homens maus nas ofertas de sua graça, "Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o

enquanto está perto." (Isaías 55: 6); além disso, há uma presença graciosa de Deus com o seu povo, em quem ele habita e faz sua morada, como em um templo consagrado a ele pelas graças do Espírito. "Nós viremos" (João 14:23), ou seja, o Pai e o Filho, e faremos nossa morada com ele. Ele está presente com tudo pela presença de sua Divindade, mas somente em seus santos pela presença de uma graça eficaz; ele anda no meio dos candelabros de ouro e condena a congregação de seu povo com o título de Jeová Samá, "o Senhor está lá" (Ezequiel 48:35): "em Salém está o seu tabernáculo e a sua morada em Sião" (Salmos 76: 2). Como tabernáculo a ser preenchido, então ele faz a igreja com os sinais de sua presença; esta não é a presença com a qual ele preenche o céu e a terra. Seu espírito não é concedido a todos para residir em seus corações, iluminar suas mentes e atulhá-los com confortos refrescantes. Quando o apóstolo fala de Deus sendo "acima de tudo e por todos" (Efésios 4: 6), acima de tudo em sua majestade, através de tudo em sua providência; ele não faz apropriado que, como ele faz, o que segue, "e em todos vós"; em todos vós, por uma graça especial; como Deus estava especialmente presente com Cristo pela graça de união, então ele está especialmente presente com o seu povo pela graça da regeneração. Então, há várias manifestações de sua presença;

ele tem uma presença de glória no céu, pela qual ele conforta os santos; uma presença de ira no inferno, pela qual ele atormenta o maldito; no céu ele é um Deus que espalha seus raios de luz; no inferno, um Deus distribuindo seus golpes de justiça; pelo primeiro ele preenche o céu; pelo outro ele enche o inferno; por sua providência e essência ele preenche o céu e a terra.

Proposição III. Há uma presença essencial de Deus no mundo. Ele não está apenas em todo lugar por seu poder sustentando as criaturas, por sua sabedoria entendendo-as, mas é por sua essência que as mantém. Que tudo está essencialmente presente em qualquer lugar, Deus está, portanto, muito mais presente em todos os lugares, pois ele não pode dar aquilo que ele não tem.

1. Ele está essencialmente presente em todos os lugares. É tão razoável pensar que a essência de Deus esteja em todos os lugares como estar sempre. A imensidão ou onipresença é tão racional quanto a eternidade. Essa essência indivisível que alcança todos os tempos pode também atingir todos os lugares. É mais excelente estar sempre do que estar em toda parte; pois estar sempre em duração é intrínseco; assim como estar em todos os lugares. Se o maior pertence a Deus, porque não

menos? Como todos os momentos são um momento para a sua eternidade, todos os lugares são como um ponto para a sua essência. Como ele é maior que todos os tempos, então ele é mais vasto do que todo lugar. As nações do mundo devem cair “como o pó da balança” ou “gota de balde” (Is 40:15). “As nações são consideradas como uma pequena poeira.” A essência de Deus pode ser vista como presente em todos os lugares com aquilo que não é mais do que um grão de pó para ele, e em todas aquelas ilhas que, se colocadas juntas, “são uma coisa muito pequena” em sua mão.

Portanto, diz um judeu instruído, se um homem fosse colocado nos céus mais altos, ele não estaria mais próximo da essência de Deus do que se ele estivesse no centro da terra. Por que a presença de Deus no mundo não pode ser tão nobre como a da alma no corpo, que é geralmente concedido para ser essencialmente em todas as partes do corpo do homem, que é apenas um pequeno mundo, e anima cada membro pela sua presença real, embora não exerça a mesma operação em todas as partes? O mundo é menos para o Criador do que o corpo para a alma, e precisa mais a presença de Deus do que o corpo precisa da presença da alma. Aquele corpo glorioso do sol visita todas as partes habitáveis da Terra em vinte e quatro

horas por seus feixes de luz, que atinge os vales mais baixos, bem como os pináculos das mais altas montanhas; não devemos reconhecer no Criador deste Sol uma proporção infinita de presença? Não é tão fácil, para a essência de Deus, se espalhar por todo o corpo do céu e da terra como é para o sol penetrar e se difundir por todo o ar, entre ele e a terra, e envia a sua luz também para as regiões acima? Não vemos algo como isso em sons e vozes?

Não está o mesmo som de uma trombeta, ou qualquer outro instrumento musical, na primeira explosão de uma explosão, em vários lugares ao mesmo tempo? Será que nem todo ouvido que ouve recebe tanto o som inteiro dele? E odores perfumados em vários lugares ao mesmo tempo, da mesma maneira; e com o órgão propriamente dito para cheirar ocorre o mesmo em cada pessoa. Até que ponto o barulho do trovão é ouvido em todos os lugares em lugares distantes um do outro! E nós diariamente encontramos tal modo de presença naquelas coisas de tão baixa preocupação, e não imaginamos um tipo de presença de Deus maior do que todos aqueles?

É o som do trovão, a voz de Deus como é chamado, em toda parte em tal compasso? E não estará a essência de um Deus infinito muito

mais em todo lugar? Aqueles que confinarem a essência de Deus somente ao céu, e a excluïrem da terra, correrão para grandes inconveniências. Pode ser exigido que ele esteja em uma parte dos céus ou em todo o vasto corpo deles. Se em uma parte deles, sua essência é limitada; se ele se move daquela parte ele é mutável, pois ele muda de um lugar onde ele estava, para outro em que ele não estava. Se ele estivesse sempre fixo em uma parte dos céus, tal ideia o tornaria pouco melhor do que uma estátua viva. Se ele estiver em todo o céu, por que sua essência não pode possuir um espaço maior do que o céu todo, que é tão vasto? Como é que ele é confinado dentro da bússola disso, visto que todo o céu compele a terra? Se ele estiver em todo o céu, ele está em lugares mais distantes um do outro do que qualquer parte da terra pode ser dos céus; desde que a terra é como um centro no meio de um círculo, ele deve estar mais próximo de todas as partes do círculo do que algumas partes do círculo podem estar entre si. Se, portanto, sua essência possui todo o céu, nenhuma razão pode ser traduzida por que ele também não possui a terra, já que também a terra é apenas um pequeno ponto em comparação com a vastidão dos céus; se, pois, ele está em toda parte do céu, porque não em toda parte da terra?

Temos mais uma ilustração, guardadas as devidas proporções para a onipresença de Deus, nas ondas eletromagnéticas emitidas por um satélite que cobre uma grande extensão e que se propagam por todas as partes possibilitando a qualquer um que sintonize a frequência correta que as transforme em sinais de rádio ou TV.

Somente um receptor adequado pode receber e retransmitir os sinais recebidos dessas ondas que atravessam inclusive o vácuo, de maneira, que se dá o mesmo com Deus, que apesar de estar em todas as partes, só pode ser discernido por aqueles que estiverem na sintonia correta com o Espírito Santo. Dizemos discernir, porque Deus não está impedido de transmitir a quem quer que seja suas comunicações, quando assim o deseja, seja por sonhos ou visões, ou quaisquer outros meios, conforme os sonhos que deu a faraó e Nabucodonosor, por exemplo, que não eram crentes, e para cuja interpretação foi necessária a intervenção de servos genuínos de Deus – José e Daniel, respectivamente. Mas faraó e Nabucodonosor, na condição de não servos de Deus jamais poderiam discernir adequadamente a sua vontade, porque isto só é possível para aqueles que têm não apenas Deus por perto, mas agindo em harmonia com eles em seus espíritos.

As Escrituras são claras (Salmo 139: 7-9), " Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares," Se ele está no céu, terra, inferno, mar, ele preenche todos os lugares com a sua presença. Sua presença é aqui afirmada em lugares os mais distantes uns dos outros. Todos os lugares então entre o céu e a terra estão possuídos por sua presença. Não se entende do seu conhecimento, para o que o salmista tinha falado antes (ver. 2, 3), "Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.", não a tua sabedoria ou conhecimento, mas tu, tua essência, não somente tua virtude. Pois, tendo falado antes de sua onisciência, ele prova que tal conhecimento não poderia ser em Deus, a menos que ele estivesse presente em sua essência em todos os lugares, de modo a ser excluído de nenhum. Ele preenche as profundezas do inferno, a extensão da a terra e as alturas dos céus. Quando a Escritura menciona o poder de Deus somente, expressa-o pela mão ou braço; mas quando menciona o Espírito de Deus e não visa à Terceira Pessoa na Trindade, significa a natureza e a essência de

Deus. E então aqui, quando ele diz: "Para onde devo ir do teu Espírito?" ele acrescenta, exegeticamente: "Para onde devo voar da tua presença?" ou "Face", e o rosto de Deus nas Escrituras significa a essência de Deus (Êxodo 33:20, 23); "Tu não podes ver o meu rosto" e "O meu rosto não será visto". Os efeitos de seu poder, sabedoria e providência são vistos, que são suas partes de trás, mas não seu rosto. Os efeitos de seu poder e sabedoria são vistos no mundo, mas sua essência é invisível; e isto o salmista expressa elegantemente, eu seria dotado de asas com tanta rapidez quanto as primeiras auroras da luz da manhã, ou os primeiros dardos de qualquer raio de sol que se espalhe através do hemisfério, e passaria muitos quilômetros em um espaço tão curto quanto eu posso pensar um pensamento, e eu deveria encontrar a tua presença em todos os lugares diante de mim, e não poderia voar para fora da infinita esfera da tua essência.

2. "Ele está essencialmente presente com todas as criaturas". Se ele estiver em todos os lugares, segue-se que ele está com todas as criaturas nesses lugares; como ele está no céu, ele está com todos os anjos; como ele está no inferno, então ele está com todos os demônios: como ele está na terra e no mar, ele está com todas as criaturas habitando esses elementos; como a

sua presença essencial era o fundamento do primeiro ser das coisas pela criação, então é o fundamento da continuação do ser das coisas por conservação; como sua presença essencial foi a origem, então é o suporte da existência de todas as criaturas. Quais são todas aquelas expressões magníficas de sua virtude criativa, senão testemunhos de sua presença essencial no estabelecimento da fundação do mundo (Isaías 40:12), "Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?" Ele estabelece o poder e majestade de Deus na criação e preservação das coisas, e toda expressão testifica sua presença com eles. As águas que estavam sobre a face da terra no início não eram mais do que uma gota na palma da mão de um homem, que em toda parte é tocada pela mão dele; e assim ele está igualmente presente com os demônios mais negros, assim como os anjos mais brilhantes; com a menor poeira, bem como com o sol mais brilhante. Ele está igualmente presente com os condenados e os abençoados, como ele é um Ser infinito, mas não em relação à sua bondade e graça. Ele está igualmente presente com os bons e os maus, com os escarnecedores atenienses, bem como com os apóstolos crentes, em relação à sua

essência, mas não em relação à respiração de suas virtudes divinas sobre eles para torná-los como ele mesmo (Atos 17:27). "Ele não está muito longe de cada um de nós; porque nele vivemos, nos movemos e temos nosso ser". O apóstolo inclui tudo; ele diz que eles deveriam buscar o Senhor; o Senhor que eles deveriam buscar, é Deus essencialmente considerado. Nós estamos, de fato, buscando as perfeições de Deus, que brilham em suas obras, mas para o fim que eles devem nos dirigir à busca do próprio Deus em sua própria natureza e essência; e, portanto, o que se segue, "Nele vivemos", deve ser entendido, não de seu poder e bondade, perfeições de sua natureza, distinguidas de acordo com a nossa maneira de conceber a partir de sua essência, mas da presença essencial de Deus com suas criaturas. Se ele quisesse dizer dessa eficácia em preservar-nos, não teria sido nenhuma prova de sua proximidade a nós. Quem iria provar o corpo ou a substância do sol estar perto de nós porque aquece e nos ilumina, quando nosso sentido evidencia a distância dele? Nós vivemos nos feixes de luz do sol, mas não podemos dizer que vivemos no sol, que está tão distante de nós. A expressão parece ser mais enfática do que pretenda menos que sua presença essencial; mas nós vivemos nele não apenas como a causa eficiente de nossa vida, mas como a base que

sustenta nossas vidas e movimentos, como se ele fosse como o ar, difundido ao nosso redor; e nos movemos nele, como diz Agostinho, como uma esponja no mar, não o contendo, mas sendo contido por ele. Ele abrange tudo, não é abrangido por ninguém; ele preenche tudo, e não é preenchido por ninguém. O Criador contém o mundo, o mundo não contém o Criador; como a palma da mão contém a água, e a água na palma da mão não contém a mão; e, portanto, alguns preferiram dizer que o mundo está em Deus, vive e move-se nele, do que Deus está no mundo. Se todas as coisas assim vivem e se movem nele, então ele está presente com tudo que tem vida e movimento; e enquanto os demônios e condenados tiverem vida e movimento e ser, tanto tempo estará com eles; por tudo o que vive e move-se nele. Esta presença essencial é,

(1) sem qualquer mistura. Eu encho o céu e a terra; não, estou misturado com o céu e a terra: sua essência não se mistura com as criaturas; permanece inteiro em si mesmo. A esponja retém a natureza de uma esponja, embora envolvida pelo mar, e movendo-se nele; e o mar ainda mantém sua própria natureza. Deus é o mais simples; Sua essência, portanto, não é misturada com nada. A luz do sol está presente com o ar, mas não misturado com ele; a luz

permanece luz e o ar permanece ar; a luz do sol é difundida por todo o hemisfério, penetra todos os corpos transparentes, parece se misturar com todas as coisas, mas permanece sem mistura e indivisível; a luz permanece leve e o ar permanece ar; o ar não é leve, embora seja iluminado. Ou, tire essa semelhança: quando muitas velas são acesas em uma sala, a luz está toda junta, mas não misturada entre si; cada vela tem uma luz particular pertencente a ela, que pode ser separada em um momento, removendo uma vela da outra; mas se fossem misturados, não poderiam ser separados, pelo menos tão facilmente. Deus não é formalmente um com o mundo, ou com qualquer criatura no mundo por sua presença nele; nem qualquer criatura no mundo, não, nem a alma do homem, ou um anjo, vem a ser essencialmente um com Deus, embora Deus esteja essencialmente presente com ele.

(2) A presença essencial é sem qualquer divisão de si mesmo. "Eu encho o céu e a terra", não parte no céu e parte na terra; Eu preencho um bem como o outro: uma parte de sua essência não está em um lugar, e outra parte de sua essência em outro lugar, ele então seria mutável; para aquela parte de sua essência que estava agora neste lugar, ele poderia alterá-la para outra, e colocar essa parte de sua essência

que estava em outro lugar para isso; mas ele é indiviso em todos os lugares. Como a sua eternidade é um ponto indivisível, embora em nossa concepção nós o dividimos em passado, presente e por vir, então o mundo inteiro é como um ponto para ele, em relação ao lugar, como antes foi dito; é como um pequeno grão de poeira: é impossível que uma parte da sua essência possa ser separada da outra, pois não é um corpo, aquele que tem uma parte separável de outra. A luz do sol não pode ser cortada em partes, não pode ser fechada em nenhum lugar e mantida lá, é todo em todo lugar. Não deverá Deus, quem dá à luz esse poder, estar muito mais presente? O que quer que tenha partes é finito, mas Deus é infinito, portanto não tem partes de sua essência. Além disso, se houvesse tal divisão de seu ser, não seria o ser mais simples, mas seria composto de várias partes; ele não seria um Espírito, pois partes são evidências de composição; e não se pode dizer que Deus está aqui ou ali, mas apenas uma parte de Deus aqui e uma parte de Deus ali. Mas ele enche céu e terra; ele é tanto um Deus na terra como no céu acima (Deuteronômio 4:39); inteiramente em todos os lugares, não por fragmentos de sua essência.

(3.) Esta presença essencial não é por multiplicação. Pois aquilo que é infinito não

pode se multiplicar, ou tornar-se mais ou maior do que era.

(4.) Esta presença essencial não é por extensão ou difusão, como um pedaço de ouro pode ser batido para cobrir uma peça; não, se Deus criaria milhões de mundos, ele estaria em todos eles, não esticando o seu ser, senão pela infinitude do seu ser; não por um novo crescimento de seu ser, mas pela mesma essência que ele teve desde a eternidade: pelas mesmas razões mencionadas antes, por sua simplicidade e indivisibilidade.

(5) Mas totalmente. Não há espaço, não menos, em que Deus não é totalmente, de acordo com sua essência, e em que toda a sua substância não exista; nenhuma parte do céu pode ser projetada onde o Criador não é totalmente; como ele é em uma parte do céu, ele está em toda parte do céu. Algum tipo de semelhança que podemos ter da água do mar, que preenche o grande espaço do mundo, e é difundida por todos; mas a essência da água está em cada gota de água no mar, tanto quanto o todo; e a mesma qualidade de água, embora venha pouco em quantidade; e por que não permitiremos a Deus um caminho mais nobre de presença sem difusão, como é nisso? Ou pegue esta semelhança; já que Deus se compara à luz na Escritura, "ele se encobre de

luz". Um globo de cristal pendurado no ar tem luz sobre isso, tudo dentro dele, toda parte é penetrada por ela, onde quer que você veja o cristal, você vê a luz; a luz em uma parte do cristal não pode ser distinguida da luz na outra parte; e toda a essência da luz está em toda parte; e não será Deus como muito presente com suas criaturas, como uma criatura pode estar com outra? Deus está totalmente em toda parte por sua própria substância simples.

Proposição IV. Deus está presente além do mundo. Ele está em todos os lugares, embora os lugares devam ser infinitos em número; como ele era antes e além de todo o tempo, então ele está acima e além de todo lugar; sendo da eternidade antes de qualquer tempo real, ele também deve estar em qualquer espaço real; se Deus estivesse apenas confinado ao mundo, ele não seria mais infinito em sua essência do que o mundo está em quantidade; como um momento não pode ser concebido desde a eternidade, onde Deus não estava em ser, então um espaço não pode ser concebido na mente do homem, em que Deus não esteja presente; ele não pode ser contido no mundo nem nos céus (1 Reis 8:27). Mas será que Deus realmente é contido pela Terra? Eis que o céu dos céus não te pode conter." Salomão se pergunta que Deus deveria designar um templo para ser erigido para ele

sobre a terra, quando ele não está contido no vasto circuito dos céus; sua essência não é limitada nos limites de qualquer trabalho criado; ele não está contido nos céus, isto é, da maneira que ele está lá; mas ele está lá em sua essência e, portanto, não pode estar contido lá em sua essência. Se deveria ser apenas o seu poder e providência, concluiria também pela sua essência; se seu poder e providência fossem infinitos, sua essência também deveria ser; pois a infinitude de sua essência é o fundamento da infinidade de seu poder.

Nunca pode entrar em qualquer pensamento, que uma essência finita pode ter um poder infinito, e que uma infinita em poder possa ser sem uma essência infinita; não pode ser significado de sua providência, como se Salomão dissesse, o céu dos céus não pode conter tua providência; para nomear o céu dos céus, o que circunda e une as outras partes do mundo, ele não poderia supor que uma providência fosse exercida onde não havia nenhum objeto para exercê-la; como nenhuma criatura é mencionada para ser além do céu extremo, que ele chama aqui o céu dos céus: além disso, entendê-lo de sua providência, não consiste com a admiração de Salomão: ele se pergunta que Deus, que tem uma essência tão imensa, deveria habitar em um templo feito por

mãos; ele não podia se admirar tanto com sua providência naquelas coisas que imediatamente dizem respeito à sua adoração. Salomão afirma claramente isso de Deus, que ele estava tão longe de ser limitado dentro da parede rica do templo, que com tanto custo ele tinha emoldurado para a glória de seu nome, que o palácio mais rico do céu dos céus não poderia contê-lo; é verdade, não poderia conter seu poder e sabedoria, porque sua sabedoria poderia inventar outros tipos de mundos, e seu poder os erigiria. Mas o significado desse sábio rei não alcança mais do que isso? O poder e a sabedoria de Deus residirão na terra? Ele era sábio demais para fazer tal pergunta, já que todo objeto que seus olhos encontraram no mundo resolveu-o, que a sabedoria e o poder de Deus habitaram a terra, e brilharam em tudo que ele criou; e a razão lhe asseguraria que o poder que havia moldado este mundo era capaz de enquadrar mais; mas Salomão, considerando a imensidão da essência de Deus, imagina que Deus deveria mandar construir uma casa para ele, como se necessitasse de telhados e coberturas, e habitação, como as criaturas corporais necessitam. Deus realmente morará em um templo, tendo uma essência tão imensa quanto a não poder ser contido no céu dos céus? Nem é o céu dos céus que pode conter ele, sua substância. Aqui ele afirma a imensidão de sua

essência e sua presença não só no céu, mas além dos céus; aquele que não está contido nos céus, como um homem está em uma câmara, está fora e acima e além dos céus; não é dito, eles não o contêm, mas é impossível que devam contê-lo; eles não podem contê-lo. É impossível, então, senão que ele esteja acima deles; aquele que está acima do mundo, não é limitado pelos limites do mundo, como o seu poder não é limitado pelas coisas que ele fez, mas pode criar inumeráveis mundos, a sua essência também pode estar em inumeráveis espaços; pois como ele tem poder suficiente para fazer mais mundos, então ele tem essência suficiente para preenchê-los e, portanto, não pode ser confinado ao que ele já criou; inumeráveis mundos não podem ser lugar suficiente para conter Deus; somente ele pode ser um lugar suficiente para si mesmo; Aquele que estava diante do mundo e do lugar e de todas as coisas foi para si mesmo um mundo, um lugar e tudo: Ele está realmente fora do mundo em si mesmo, como ele era em si mesmo antes da criação do mundo: como Deus estava antes da fundação do mundo, concluímos sua eternidade; então, porque ele está sem os limites do mundo, concluímos sua imensidão e daí sua onipresença. Do mundo não pode ser dito que possa contê-lo, uma vez que foi criado por ele; não pode contê-lo agora, que não foi

contido por nada antes do mundo: como não havia lugar para contê-lo antes que o mundo existisse, não pode haver laço para contê-lo desde que o mundo existe.

Deus está essencialmente em todas as partes do mundo, e acima do nosso mundo exterior (Isaías 66: 1): “O céu é o meu trono, e a terra é o meu escabelo.” Ele está essencialmente em todas as partes do mundo.

Ele está no céu e na terra ao mesmo tempo, como um homem está em seu trono e em seu escabelo. Deus se descreve em um forma humana, acomodada à nossa capacidade; como se ele tivesse a cabeça no céu e os pés na terra. Não está sua essência então, preenchendo todos os espaços intermediários entre o céu e a terra? Como quando a cabeça de um homem está na parte superior de um quarto e seus pés no chão, seu corpo preenche o espaço entre a cabeça e seus pés: isso é feito da essência de Deus; é uma similitude extraída de reis sentados sobre o trono, e não seu poder e autoridade, mas os pés de suas pessoas são apoiados pelo escabelo; então aqui não é referido somente às perfeições de Deus, mas à essência de Deus. Além disso, Deus parece taxá-los com um conceito errôneo que eles tinham, como se sua essência estivesse no templo e não em

nenhuma parte do mundo; portanto, Deus faz uma oposição entre o céu e a terra, e o templo: "Onde está a casa que você construiu para mim? e onde é o lugar do meu descanso?" Ele tinha entendido apenas de sua providência, não havia sido nada contra o erro deles; pois eles concederam sua providência para estar não apenas no templo, mas em todas as partes do mundo. "Onde está a casa que você construiu para mim;" para Mim, não para meu poder ou providência, mas pensa em confinar-me dentro daquelas paredes. Ainda, mostra que Deus está acima dos céus, se os céus forem seu trono; ele se assenta sobre eles e está acima deles, como reis estão acima dos tronos em que eles se sentam. Portanto, não pode ser significado de sua providência, porque nenhuma criatura está fora da esfera dos céus, não há nada do poder e da providência de Deus visível lá, pois não há nada para ele empregar sua providência; porque a providência supõe uma criatura real; deve ser, portanto, destinado à sua essência, que está acima do mundo. E a mesma coisa que você pode ver (Jó 11: 7, 8), "Porventura, desvendará os arcanos de Deus ou penetrará até à perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?" Onde ele pretende provar por isto a infinidade da essência dele, "ele é a altura dos

céus", ele é o topo de todos os céus; assim que, quando você começou na parte mais baixa, e o rastreou através de todas as criaturas, você encontrará sua essência preenchendo todas as criaturas, estando no topo do mundo e infinitamente além.

Proposição V. Esta é a propriedade de Deus, incomunicável para qualquer criatura. Como nenhuma criatura pode ser eterna e imutável, então nenhuma criatura pode ser onipresente, porque não pode ser infinita; nada pode ser de natureza infinita e, portanto, nada de uma imensa presença, como há em Deus. Não pode ser comunicado à natureza humana de Cristo, embora em união com o Divina; alguns, de fato, argumentam que Cristo em sua natureza humana está em toda parte, porque ele está assentado à destra de Deus, e a mão direita de Deus está em toda parte. Dele estar sentado à direita de Deus significa sua exaltação, e não pode, com qualquer razão, ser estendido a tal tipo de discussão. Os corações dos reis estão nas mãos de Deus; e estão os corações dos reis em toda parte, porque a mão de Deus está em toda parte? As almas dos justos estão nas mãos de Deus; e está a alma, portanto, de todo homem justo em todo o mundo? A mão direita de Deus é da eternidade; é a humanidade de Cristo, portanto, desde a eternidade, porque está

assentada à destra de Deus? A mão direita de Deus fez o mundo; fez a humanidade de Cristo, portanto, faz o céu e a terra? A humanidade de Cristo não deve então ser confundida com sua divindade; que seja o mesmo com isso. Todas as criaturas são distintas de seu Criador, e não podem herdar as propriedades essenciais à sua natureza, como eternidade, imensidão, imutabilidade, onipresença, onisciência; nenhum anjo, nenhuma alma, nenhuma criatura pode estar em todos os passos ao mesmo tempo; antes deles pode ser assim que eles devem ser imensos, e por isso devem deixar de ser criaturas, e começar a serem Deus; mas isto é impossível.

II. . Razões para provar a presença essencial de Deus.

Razão I. Porque ele é infinito. Como ele é infinito, ele está em toda parte; como ele é singular toda a sua essência está em toda parte: pois, em relação à sua infinitude, ele não tem limites; em relação à sua singularidade, ele não tem partes e, portanto, aqueles que negam a onipresença de Deus, embora finjam possuí-lo infinitamente, devem realmente concebê-lo como finito.

1. Deus é infinito em suas perfeições. Ninguém pode estabelecer limites para determinar a grandeza e a excelência de Deus (Salmo 145: 3): "Sua grandeza é inescrutável", não há fim, não há limitação. O que não tem fim é infinito; seu poder é infinito (Jó 5: 9): "o que faz grandes coisas e inescrutáveis;" - sem fim daquelas coisas que ele é capaz de fazer. Sua sabedoria infinita (Salmos 147: 5); ele compreende todas as coisas passadas, presentes e futuras; o que já foi feito, o que é possível fazer. Sua duração infinita (Jó 36:26): "O número de seus anos não pode ser pesquisado". Fazer uma coisa finita do nada é um argumento de uma virtude infinita.

Somente o poder infinito pode extrair algo do ventre estéril do nada; mas todas as coisas foram criadas pela palavra de Deus, os céus e todo o exército deles; o sol, a lua, as estrelas, os ricos embelezamentos do mundo, surgiram ao estar "no sopro da sua boca" (Salmo 33: 6). O autor, portanto, deve ser infinito; e desde que nada é a causa de Deus, ou de qualquer perfeição nele, já que ele não deriva seu ser, ou a menor faísca de sua natureza gloriosa, de qualquer coisa fora dele, ele não pode ser limitado em qualquer parte de sua natureza por qualquer coisa fora dele; e, de fato, a infinitude de seu poder e suas outras perfeições é afirmada pelo profeta, quando ele nos diz que "as nações são como a

gota de um balde, ou o pó na balança, e menos do que nada e vaidade" (Isaiás 40:15, 17), eles são todos assim em relação ao seu poder, sabedoria, etc. Conceber que coisa pequena é um grão de poeira ou areia para toda a poeira que pode ser feita pelo lixo de uma casa: que coisa pequena a pilha do lixo de uma casa é para o vasto amontoado de lixo de toda uma cidade; quanto menos isso, ainda, para o pó do mundo inteiro! O mundo inteiro é composto de um número inconcebível de átomos, e o mar de um número inconcebível de gotas; Agora, o que um pequeno grão de poeira é em comparação com a poeira do mundo inteiro - uma gota de água do mar, com todas as gotas restantes no mar - é o mundo inteiro para Deus.

Imagine ainda menos, um mero nada, mas é tudo menos que isso em comparação a Deus; não pode haver nada mais magnificamente expressivo da infinitude de Deus para uma concepção humana, do que esta expressão do próprio Deus no profeta. Na perfeição de uma criatura, algo ainda pode ser considerado maior para ser adicionado a ela; mas Deus contendo todas as perfeições em si mesmo formalmente, se elas forem meras perfeições, e eminentemente, se forem apenas perfeições na criatura, misturadas com a imperfeição, nada

pode ser considerado maior, e, portanto, cada um deles é infinito.

2. Se suas perfeições são infinitas, sua essência deve ser assim. Como Deus pode ter perfeições infinitas e uma essência finita, é inconcebível por um entendimento humano ou angelical; um poder infinito, uma sabedoria infinita, uma duração infinita, precisa falar de uma essência infinita; já que a infinitude de seus atributos está fundamentada na infinitude de sua essência: admitir infinitas perfeições em um sujeito finito é contraditório. A maneira de agir por seu poder, e conhecer sua sabedoria, não pode exceder a maneira de ser por sua essência. Suas perfeições fluem de sua essência, e o princípio deve ser do mesmo grau com o que flui dele; e, se nós concebermos sua essência sendo a causa de suas perfeições, é absolutamente impossível que um efeito infinito deva surgir de uma causa finita: mas, de fato, suas perfeições são sua essência; pois, embora nós concebamos a essência de Deus como o sujeito, e os atributos de Deus como faculdades e qualidades nesse assunto, de acordo com o nosso modelo fraco, que não pode conceber um Deus infinito sem alguma forma de semelhança com nós mesmos - que achamos a compreensão, a vontade e o poder em nós distintos de nossa substância; ainda verdadeiramente e realmente não há

distinção entre sua essência e atributos; um é inseparável do outro. Seu poder e sabedoria são sua essência; e, portanto, admitir que Deus infinito no primeiro, e finito no outro, é fazer um deus monstruoso, e ter uma noção irracional da Deidade; pois haveria a maior desproporção em sua natureza, já que não há maior desproporção possível entre uma coisa e outra do que a que existe entre finito e infinito.

Deus não deve apenas ser composto, mas não ter partes da maior distância uma da outro na natureza; mas Deus, sendo o ser mais singular sem a menor composição, ambos devem ser igualmente infinitos: se, então, sua essência não é infinita, seu poder e sabedoria não podem ser infinitos, o que é contra a Escritura e a razão. Mais uma vez, como deveria sua essência ser finita, e suas perfeições serem infinitas, já que nada fora de si mesmo lhe daria uma ou outra?

Ainda, ou a essência pode ser infinita, ou não pode; se não puder, deve haver alguma causa dessa impossibilidade; isso pode ser nada sem ele, porque nada sem ele pode ser tão poderoso quanto ele, muito menos poderoso para ele; nada dentro dele pode ser um inimigo de sua maior perfeição; desde que ele é necessariamente o que ele é, ele deve ser necessariamente o ser mais perfeito e, portanto,

infinito, já que ser algo infinito é uma perfeição maior do que ser algo finito: se ele pode ser infinito ele é infinito, caso contrário ele poderia ser maior do que ele é, e assim mais abençoado e mais perfeito do que ele é, o que é impossível: por ser o Ser mais perfeito, a quem nada pode ser adicionado, ele deve ser infinito.

3. Se, portanto, Deus tem uma essência infinita, ele tem uma presença infinita. Uma essência infinita não pode ser contida em um lugar finito, como as coisas que são finitas têm um espaço limitado onde estão; de modo que o que é infinito tem um espaço ilimitado; porque, como finitude fala de limitação, então infinitude fala de ser sem limites; e se concedermos a Deus uma duração infinita, não há dificuldade em reconhecer uma presença infinita: de fato, a infinitude de Deus é uma propriedade que pertence a ele em relação a tempo e lugar; ele não é delimitado por nenhum lugar, e limitado a nenhum momento.

Ainda, a essência infinita pode também estar em toda parte, pois o poder infinito alcança tudo; pode também estar presente com todo ser, pois poder infinito em seu trabalho pode estar presente sem nada para trazê-lo à existência. Onde Deus trabalha pelo seu poder, ele está presente em sua essência; porque seu poder e

sua essência não podem ser separados; e, portanto, seu poder, sabedoria, bondade, não podem estar em qualquer lugar onde sua essência não está: sua essência não pode ser separada de seu poder, nem seu poder de sua essência; pois o poder de Deus nada mais é que Deus agindo, e a sabedoria de Deus nada além de Deus saber. Como o poder de Deus é sempre, assim é a sua essência - como o poder de Deus está em toda parte, assim é a sua essência: tudo o que Deus é, ele está sempre e em toda parte. Tentar confiná-lo a um lugar, é medir sua essência; quanto a limitar suas ações, é limitar seu poder; sua essência não é menos infinita do que seu poder e sua sabedoria, não podem ser mais limitados do que seu poder e sabedoria; mas eles não são separáveis da sua essência, sim, eles são sua essência. Se Deus não enchesse o mundo inteiro, ele seria determinado em algum lugar e excluído dos outros; e assim a sua substância teria limites e tendo limites algo poderia ser concebido maior que Deus; pois podemos conceber que uma criatura pode ser feita por Deus de tão grande grandeza a ponto de encher o mundo inteiro, pois o poder de Deus é capaz de fazer um corpo que deveria ocupar todo o espaço entre o céu e a terra e alcançar todos os cantos. Mas nada pode ser concebido por nenhuma criatura que seja maior que Deus; ele excede todas as coisas e é excedido por

nenhuma. Deus, portanto, não pode ser contido no céu, nem contido na terra; não pode estar contido em nenhum deles; pois, se os imaginássemos mais vastos do que são, ainda assim seriam finitos; e se sua essência estivesse contida neles, não poderia ser mais infinita do que o mundo que a contém, como a água não é de uma dimensão maior que o navio que o contém. Se a essência de Deus fosse limitada, seja nos céus ou na terra, ela precisa ser finita, como o o céu e a terra são; mas não há proporção entre finito e infinito; Deus, portanto, não pode estar contido neles. Se fosse um corpo infinito, que deveria estar em todo lugar; certamente, então, um Espírito infinito deve estar em toda parte; a menos que o consideremos finito, não podemos dar razão para que ele não esteja em uma criatura tão bem quanto em outra. Se ele estiver no céu, que é sua criatura, por que ele não pode estar na terra, que é também sua criatura como os céus?

Razão II. Por causa da operação contínua de Deus no mundo. Esta foi uma das razões que fizeram os pagãos acreditarem que era um Espírito infinito no vasto corpo do mundo, agindo em todas as coisas, e produzindo aqueles movimentos admiráveis que vemos em toda parte na natureza: aquela causa que age da

maneira mais perfeita, é também da maneira mais perfeita presente com seus efeitos.

Deus preserva tudo e, portanto, está em tudo; o apóstolo achou uma boa indução (Atos 17:27), "Ele não está longe de nós". Por ser tanto quanto porque, mostra, que a partir de sua operação ele concluiu sua presença real com todos: não é, Sua virtude não está longe de cada um de nós, mas Ele, sua substância, ele mesmo; porque ninguém que reconheça um Deus negará a ausência da virtude de Deus de qualquer parte do mundo. Ele trabalha em tudo, tudo vive e trabalha nele; portanto, ele está presente com todos: ou melhor, se as coisas vivem, elas estão em Deus, que lhes dá vida. Se as coisas vivem, Deus está nelas e lhes dá vida; se as coisas se movem, Deus está nelas e lhes dá movimento; se as coisas têm algum ser, Deus está nelas e dá a elas o ser; se Deus se retirar; elas perdem seu ser, portanto, alguns compararam a criatura com a impressão de um selo sobre a água, que não pode ser preservada, senão pela presença do selo. Como a sua presença era real com o que ele criou, assim a sua presença é real com o que ele preserva, desde a criação e a preservação faz tão pouco diferir; se Deus cria as coisas pela sua presença essencial, pelo mesmo as sustenta; se a sua substância não pode ser separada de seu poder de preservação, seu poder e sabedoria

não podem ser separados de sua essência; onde estão as marcas de um, há a presença do outro; porque é por sua essência que ele é poderoso e sábio; nenhum homem pode distinguir um do outro em um ser singular; Deus não preserva e age pelas coisas por uma virtude difundida dele.

Pode ser exigido que essa virtude seja distinta de Deus; se não for, então é a essência de Deus; se for distinto é uma criatura, e então pode ser perguntado como a virtude que preserva outras coisas é preservada; deve ser finalmente resolvido na essência de Deus, ou então deve haver uma corrida no infinito: ou então, essa virtude de Deus é uma substância, ou não? É dotada de compreensão, ou não? Se tem entendimento, como difere de Deus? Se faltar compreensão, pode-se imaginar que o apoio do mundo, a orientação de todas as criaturas, as maravilhas da natureza, pode ser forjado, preservado, gerido por uma virtude que tem nada de entendimento nisso? Se não for uma substância, pode muito menos ser capaz de produzir operações tão excelentes como a preservação de todos os tipos de coisas no mundo, e ordenando-os a realizar tais excelentes fins; esta virtude é, portanto, o próprio Deus – o poder infinito e sabedoria de Deus; e portanto, onde quer que os efeitos destes sejam vistos no mundo, Deus está

essencialmente presente: algumas criaturas, de fato, agem à distância por uma virtude difundida. Mas tal maneira de agir vem de uma limitação da natureza, que tal natureza não pode estar presente em toda parte e estender sua substância a todas as partes. Agir por uma virtude, fala do sujeito finito, e é uma parte da indigência: os reis agem em seus nomes por ministros e mensageiros, porque não podem agir de outra maneira; mas Deus sendo infinitamente perfeito, trabalha todas as coisas em tudo imediatamente (1 Cor 12: 6). Iluminação, santificação, graça etc. São as obras imediatas de Deus no coração e agentes imediatos estão presentes com o que faz: é um argumento da maior perfeição de um ser, saber as coisas imediatamente, que são feitas em vários lugares, do que conhecê-las em segunda mão por instrumentos; não é menos uma perfeição estar em toda parte, ao invés de estar ligado a um lugar de ação, e agir em outros lugares, instrumentos, por falta de poder para agir imediatamente em si. Deus, de fato, age por meios e segundas causas em suas dispensações providenciais no mundo, mas isto não está fora de qualquer defeito de poder para trabalhar tudo imediatamente; mas ele acomoda seu modo de agir à natureza da criatura, e a ordem das coisas que ele estabeleceu no mundo. E quando ele trabalha por meios, ele age com

esses meios, nesses meios, sustenta suas faculdades e virtudes neles, concorda com eles por seu poder; de modo que o agir de Deus por meio de fortalecer a sua presença essencial do que enfraquecê-lo, uma vez que há uma dependência necessária das criaturas sobre o Criador em seu ser e agir; e o que eles são, eles são pelo poder de Deus; o que eles agem, eles agem no poder de Deus, concordando com eles; eles têm o seu movimento nele assim como seu ser; e onde o poder de Deus está, sua essência está, porque eles são inseparáveis; e então essa onipresença surge da singularidade da natureza de Deus; quanto mais vasto for, menos confinado.

Tudo o que vai reconhecer Deus tão grande, a ponto de poder trabalhar todas as coisas por sua vontade, sem uma presença essencial, não pode imaginá-lo pela mesma razão, então pouco a ser contido e delimitado por qualquer lugar.

Não é somente por causas naturais que os seres são movidos e animados para realizarem seus trabalhos. Esta força e ânimo lhes é conferida pela vontade e poder de Deus, que caso as remova de alguma criatura, ela ficará prostrada e incapacitada até mesmo para se levantar no despertar pela manhã, de modo que não há quem não seja devedor das ações de Deus, que

são garantidas por Sua Onipresença, vontade e poder. Assim, é grande ingratidão não reconhecer esta verdade e não louvar o Seu grande nome por nos garantir não somente a existência, mas os meios necessários para sermos o que devemos ser. Esta verdade pode ser vista nos seres não racionais que operam em ações complexas sem o uso da razão no que fazem, porque são planejados e dirigidos diretamente pela sabedoria e poder de Deus.

Quantas operações chamadas involuntárias, ou seja, que são independentes da ação de nossas vontades, que atuam em nós sem qualquer participação da nossa parte. O que dizer do sistema nervoso central, dos batimentos cardíacos, dos movimentos intestinais, e de todas as operações físico-químicas que são realizadas diretamente por nossos corpos, sem a nossa participação para isto, e que são regulares em seu funcionamento conforme Deus as programou e conduz? Deus pode operar tudo isto e em todos e em todos lugares porque Ele é onipresente em Sua essência, sabedoria e poder.

Ele cuida de todas as necessidades para a manutenção da vida das aves, conforme Jesus nos ensinou, para ilustrar que se até mesmo de todos os seres irracionais ele está cuidando para

mantê-los em vida, quanto mais dos homens que foram feitos à Sua imagem e semelhança?

Razão III. Por causa de sua suprema perfeição. Nenhuma perfeição está faltando em Deus; mas uma essência ilimitada é uma perfeição; uma limitada é uma imperfeição. Embora seja uma perfeição em um homem ser sábio, ainda assim é uma imperfeição que sua sabedoria não possa governar todas as coisas que lhe dizem respeito; embora seja uma perfeição estar presente em um lugar onde seus assuntos se encontram, mas é uma imperfeição que ele não possa estar presente em todos os lugares no meio de todas as suas preocupações; se algum homem poderia ser assim, seria universalmente possuído como uma perfeição primordial nele acima dos outros: e é aquilo que seria uma perfeição no homem para ser negado a Deus? Como aquilo que tem vida é mais perfeito do que aquilo que não tem vida; e aquilo que tem sentido é mais perfeito do que aquele que tem apenas vida como as plantas têm; e o que tem a razão é mais perfeito do que o que só tem vida e sentido, como os animais têm; então o que está em todo lugar, é mais perfeito que aquilo que é delimitado em alguns limites estreitos.

Deus mostra sua prontidão para ajudar seu povo e punir seus inimigos, ou por sua onipresença,

pela rapidez, ou “voar sobre as asas do vento” (Salmo 18:10): o vento está em todas as partes do ar, onde sopra; não se pode dizer que é neste ou naquele ponto do ar onde você o sente, de modo a excluí-lo de outra parte do ar onde você não esteja; parece possuir tudo de uma vez. Se a essência Divina tivesse quaisquer limites de lugar, seria imperfeita, assim como se tivesse limites de tempo; onde qualquer coisa tem limitação, tem algum defeito em ser; e, portanto, se Deus fosse confinado, ele seria tão bom como nada em relação à infinitude. De onde deve surgir essa restrição? Não há poder acima dele para restringi-lo a um certo espaço; se assim fosse, então ele não seria Deus, mas aquele poder que o restringia seria Deus: não de sua própria natureza, pois o ser em toda parte não implica contradição à sua natureza; se a sua própria natureza determinou-o para um determinado lugar, então se ele fosse removido daquele lugar, ele agiria contra sua natureza; e assim, conceber qualquer coisa deste tipo a Deus é altamente absurdo. Não pode ser pensado que Deus deveria impor voluntariamente qualquer restrição ou confinamento a si próprio; isso seria negar a si mesmo a perfeição que ele poderia ter; se Deus não tem essa perfeição, é porque é inconsistente com sua natureza; ou porque ele não pode tê-lo; ou porque ele não terá. O

primeiro não pode ser; pois se ele imprimiu no ar e na luz uma semelhança de sua excelência, para se difundir e preencher tão vasto espaço, tal excelência é inconsistente com o Criador mais que com a criatura? Qualquer perfeição que a criatura tenha, está eminentemente em Deus. "Atendei, ó estúpidos dentre o povo; e vós, insensatos, quando sereis prudentes? O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?" (Salmo 94: 8, 9).

Pela mesma razão que aquele que deu tal poder àquelas criaturas, ar e luz, não deve estar ele próprio muito mais preenchendo todos os espaços do mundo? É uma regra tão clara, que o salmista fixa uma loucura e brutalidade naqueles que a negam; não é, portanto, inconsistente com sua natureza, não seria então uma perfeição, mas uma imperfeição; mas tudo o que é uma excelência em criaturas, não pode de uma maneira eminente ser uma imperfeição em Deus; se é então uma perfeição, e Deus tem falta dela, é porque ele não pode tê-la; onde, então, é dele o poder? Como ele pode ser então a fonte de seu próprio Ser? Se ele não vai, onde está o seu amor à sua própria natureza e glória? Desde que nenhuma a criatura negaria isto para si mesma o que pode ter, e é uma excelência para isto; Deus, portanto, não tem apenas um

poder ou aptidão para estar em todos os lugares, mas ele está em toda parte.

Alguns objetam por uma suposta razão moral que Deus não poderia, conforme a Sua santidade, estar presente onde haja o pecado. Todavia, se assim fora, nenhum crente poderia ter a habitação do Espírito Santo, porque mesmo sendo justificado e regenerado, o pecado residente continua operando em seus membros como se vê em Romanos 7.

Além disso, não se pode tomar certas expressões bíblicas nas quais Deus afirma que não habitará no ímpio, e que se retirará daqueles que não andam em conformidade com a Sua vontade, que isto signifique que ele terá que ocupar espaços diferentes daqueles em que eles estejam, pois isto não é possível para a Sua essência que tudo ocupa. O sentido da retirada ou do afastamento de Deus, conforme expressado nas Escrituras, significa que os tais não contarão com a possibilidade de sentirem a Sua presença, ou mesmo de se comunicarem com Eleintonizando em harmonia e amor com o Seu Espírito. Eles ficarão fora das boas influências e operações do Espírito. Isto significa que não contarão com o Seu favor e graça para operar neles a transformação que os conduza à semelhança com Cristo. E não há

maior ruína do que esta do que permanecer morto junto à fonte de águas vivas.

A chuva da graça está caindo em todas as partes e sobre todos, mas há pedras que são tão duras e impermeáveis que não se permitem penetrar por ela, enquanto há outras que são amolecidas e moldadas pela penetração da água do Espírito.

Razão IV. Por causa de sua imutabilidade. Se Deus não preencheu todos os espaços do céu e da terra, mas apenas possui um, ainda assim deve ser reconhecido que Ele tem o poder de se mover para outros. Seria absurdo confinar Deus em uma parte dos céus, como uma estrela em uma órbita, sem um poder de movimento para outro lugar. Se ele estiver, portanto, essencialmente no céu, que ele não esteja na terra se ele quiser, e transferir sua substância de um lugar para outro? Dizer que ele não pode, é negar-lhe uma perfeição que ele tem concedido às suas criaturas; os anjos, seus mensageiros, às vezes estão no céu, às vezes na terra; as águias, criaturas terrenas, às vezes estão no ar fora da vista, às vezes sobre a terra. Se ele se mover, portanto, e recuar de um lugar e se estabelecer em outro, ele não se declara mutável trocando de lugar? - estando onde ele não estava antes e não estando onde estava antes? Ele não iria encher o céu e a terra de uma só vez, mas

sucessivamente; e de ninguém pode ser dito encher uma sala, que se move de uma parte de uma sala para outra; se, portanto, alguém em suas imaginações confina Deus aos céus, eles o tornam menos do que suas criaturas; se eles lhe permitem um poder de movimento de um lugar para outro, eles o concebem mutável; e em qualquer um deles eles não o possuem maior do que um finito e ser limitado; limitado ao céu, se eles o confinarem ali; limitado a esse espaço para o qual eles imaginam em que somente ele se mova.

Razão V. Por causa de sua onipotência. A Onipotência de Deus é uma noção estabelecida na mente de todos - que Deus pode fazer o que quer que seja, tudo o que lhe agrade e que não é contra a pureza de sua natureza e não implique em si uma contradição; ele pode, portanto, criar milhões de mundos maiores que isso; e milhões de céus maiores do que este céu que já criou; se assim for, ele está então em espaços inconcebíveis além deste mundo, pois sua essência não é menos estreita que seu poder; e seu poder não é para ser pensado ser de uma maior extensão do que a sua essência; ele não pode ser excluído, portanto, daqueles vastos espaços onde seu poder pode criar esses mundos se ele o desejar, e se assim for, não é de admirar que ele preencha este mundo: e não há

razão para excluir Deus do espaço estreito deste mundo, que não está contido em espaços infinitos além do mundo. Deus é onde quer que ele tenha poder para agir; mas ele tem o poder de agir em todo o mundo, em todo lugar fora do mundo; ele está, portanto, em todos os lugares do mundo, em todo lugar fora do mundo.

Por que ele não deveria estar em todas as partes do mundo agora? Pode-se pensar que Deus, que era imenso antes, deveria, depois de ter criado o mundo, contrai-se aos limites de uma de suas criaturas, e liga-se a um lugar particular de sua própria criação, e passa a ser menos depois de sua criação do que ele era antes? Isso também pode ser processado por um argumento de sua eternidade. O que é eterno em duração, é imenso em essência; a mesma razão que o torna eterno o torna imenso; aquilo que prova que ele é sempre, provará que ele está em toda parte.

III. A terceira coisa é, fazer proposições para o esclarecimento adicional desta doutrina de quaisquer exceções.

1. Esta verdade não é enfraquecida pelas expressões da Escritura, onde se diz que Deus habita no céu e no templo.

(1.) Dele é de fato dito se assentar no céu (Salmos 2: 4), e para habitar no alto (Salmo 113: 5), mas dele não é dito em nenhum lugar habitar apenas nos céus, como confinados a eles. É a corte de sua presença majestosa, mas não a prisão de sua essência: pois quando nos dizem que “o o céu é o seu trono”, diz-se com a mesma inspiração que a “terra é o escabelo de seus pés” (Is 66: 1). Ele mora alto, em relação à excelência de sua natureza, mas ele está em todos os lugares, no que diz respeito à difusão de sua presença. A alma está essencialmente em todas as partes do corpo mas não exerce as mesmas operações em todas elas; as mais nobres descobertas estão na cabeça e no coração. Na cabeça onde exerce os principais sentidos para enriquecer o entendimento; no coração, onde reside vitalmente, e comunica a vida e movimento para o resto do corpo. Não compreende com o pé ou com o dedo do pé, embora esteja em todas as partes do corpo que informa; e então de Deus pode-se dizer que habita no céu, em relação às mais excelentes e majestosas representações de si mesmo, tanto para as criaturas que habitam o lugar, como anjos e espíritos abençoados, e também naquelas marcas da grandeza dele que ele plantou antes, essas naturezas espirituais que têm um selo mais nobre de Deus sobre elas, e aqueles corpos excelentes, como o sol e as estrelas, que nos iluminam para contemplar a

sua glória (Salmo 19: 1), e surpreender as mentes dos homens quando eles olham para eles. É a sua corte, onde ele tem a mais solene adoração de suas criaturas, todos os seus cortesãos presentes com um puro amor e zelo brilhante. Ele reina lá em uma maneira especial, sem qualquer oposição ao seu governo; é, portanto, chamado de sua "morada santa" (2 Crônicas 3:27). A terra não tem esse título, desde que o pecado lançou uma mancha e uma maldição em ruína sobre ela. A terra não é o seu trono, porque se opõe ao seu governo; mas o céu não é o recinto de Satanás, e o governo de Deus não é contrariado pelos habitantes dele. É de lá também que ele fez as maiores revelações de si mesmo; daí ele envia os anjos seus mensageiros, seu Filho na Redenção, seu Espírito para santificação.

Do céu, seus dons caem sobre nossas cabeças e sua graça sobre nossos corações (Tiago 3:17). De lá, as principais bênçãos descem à terra. Os movimentos dos céus engordam a terra; e os corpos celestes são apenas mordomos para o conforto terrestre para o homem por sua influência. O céu é a parte mais rica, mais vasta, mais firme e majestosa da criação visível. É lá onde ele vai no final manifestar-se ao seu povo em uma plena conjunção de graça e glória, e ser para sempre aberto ao seu povo

ininterruptamente em expressões de bondade e descobertas de sua presença, como recompensa de seu trabalho e serviço; e, nesses aspectos, pode peculiarmente ser chamado de seu trono. E isto não impede mais sua presença essencial em todas as partes da terra, do que sua presença graciosa em todos os corações do seu povo. Deus está no céu, em relação à manifestação de sua glória; no inferno, pelas expressões de sua justiça; na terra, pelas descobertas de sua sabedoria, poder, paciência e compaixão; em seu povo, pelos monumentos de sua graça; e em todos, em relação à sua substância.

(2.) Diz-se que ele também habita na arca e no templo. É chamado (Salmo 26: 8) "a habitação de sua casa, e o lugar onde sua honra habita em Jerusalém, como no seu santo monte, a montanha do Senhor dos exércitos" (Zac 8: 3), em relação à publicação de seus oráculos, respondendo às suas orações, manifestando mais de sua bondade aos israelitas do que a qualquer outra nação no mundo; erigindo sua verdadeira adoração entre eles, que não foi resolvida em qualquer parte do mundo além: e sua adoração é principalmente pretendida naquele salmo. A arca é o lugar onde sua honra habita. A adoração de Deus é chamada a glória de Deus; "Eles mudaram a glória de Deus em uma imagem semelhante ao homem

corruptível” (Rom 1:23), isto é, mudaram a adoração de Deus para a idolatria.

Agora, porque se diz que ele habita no céu, ele está essencialmente somente lá? Ele não está tão essencialmente no templo e na arca como ele está no céu, visto que há ali tão altas expressões de sua morada quanto de sua morada no céu? Se ele morar apenas no céu, como veio ele habitar no templo? Ambos são afirmados nas Escrituras, um tanto quanto o outro. Se a sua morada no céu não impediu a sua habitação na arca, poderia tampouco impedir a presença de sua essência na terra. Por habitar no céu e em uma parte da terra, ao mesmo tempo, é tudo a ponto de habitar em todas as partes do céu e em todas as partes da terra. Se ele estivesse no céu e na arca e templo, era a mesma essência em ambos, embora não o mesmo tipo de manifestação de si mesmo. Se por sua morada no céu ele se referia a toda a sua essência, por que não deve também ser entendido por sua morada na arca? Não era, com certeza, parte de sua essência que estava no céu e parte de sua essência que estava na terra; sua essência seria então dividida; e pode ser imaginado que ele deveria estar no céu e arca ao mesmo tempo, e não nos espaços entre os dois? Poderia sua essência ser dividida em fragmentos e uma lacuna feita nela? Que dois

espaços distantes deviam ser preenchidos por ele, e todos entre eles estarem vazios dele, de modo que seja dito que Deus habita no céu, e no templo, está tão longe de prejudicar a verdade desta doutrina, que mais a confirma e evidencia.

2. Nem as expressões da vinda de Deus para nós, ou que se afastam de nós, prejudicam essa doutrina de sua onipresença. De Deus é dito esconder seu rosto de seu povo (Salmo 10: 1); estar longe dos ímpios; e os gentios são considerados distantes de Deus (Provérbios 15:29; Ef. 2:17), e sobre a manifestação de Cristo feito perto. Estes não devem ser entendidos de qualquer distância ou proximidade de sua essência, porque isso é igualmente ouvido a todas as pessoas e coisas; mas de algum outro modo especial e manifestação de sua presença. Assim, de Deus é dito estar em crentes por amor, como eles estão nele (1 João 4:15); “Aquele que permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele.” Aquele que ama está na coisa amada; e quando dois se amam, estão um no outro. Deus está em um homem justo por uma graça especial, e longe dos ímpios com respeito a tais obras especiais; e de Deus é dito estar em um lugar por uma manifestação especial, como quando ele estava na sarça (Êxodo 3), ou manifestando sua glória no Monte Sinai (Êx

24:16); “A glória do Senhor permaneceu no monte Sinai”.

Dizem que Deus esconde seu rosto quando ele retira sua presença reconfortante, perturba o repouso de nossos corações, lança terror em nossas consciências, quando ele coloca os homens sob a correção da cruz; como se ele tivesse ordenado a sua misericórdia a fugir totalmente deles, ou quando ele retira sua providência especial de assistência a nós em nossos assuntos; então ele partiu de Saul, quando ele retirou sua direção e proteção dele nas preocupações de seu governo (1 Sam 16:14); “O Espírito do Senhor partiu de Saul”, isto é, o espírito de governo. Deus pode estar longe de nós em um aspecto, e próximo a nós em outro; longe de nós em relação ao conforto, mas perto de nós no que diz respeito ao apoio, quando a sua presença essencial continua a mesma: esta é uma consequência necessária sobre a infinitude de Deus, o outro é um ato da vontade de Deus; por isso dele foi dito abandonar a Cristo, em relação ao seu obscurecimento de sua glória em sua natureza humana, e infligindo a sua ira, embora ele estivesse perto dele em relação à sua graça, e o impediu de contrair qualquer ponto em seus sofrimentos.

Nós não dizemos que o sol se foi dos céus quando permanece na mesma parte dos céus, embora seus raios não nos alcancem por causa das nuvens.

Deus está longe de nós, ou perto de nós, como ele é um juiz ou um benfeitor. Quando ele vem para punir, não observa a abordagem de sua essência, mas o golpe de sua justiça; quando ele nos beneficia, não é por um novo acesso de sua essência, mas uma efusão de sua graça: ele se afasta de nós quando nos deixa com as carrancas de sua justiça; ele vem até nós quando nos rodeia nos braços de sua misericórdia; mas ele estava igualmente presente conosco em ambas as dispensações, em relação à sua essência. E, da mesma forma, de Deus é dito descer (Gên 11: 5 - "E o Senhor desceu para ver a cidade"), quando ele faz algum sinal e obras maravilhosas que atraem as mentes dos homens para o reconhecimento de um Poder Supremo e Providência no mundo, quando julgaram Deus ausente e descuidado antes.

3. Nem a presença essencial de Deus com todas as criaturas é depreciativa para ele. Desde que não houve depreciação para criar o céu e a terra, não é depreciativo para ele preenchê-los; se ele estivesse essencialmente presente com eles quando os criou, é nenhuma desonra para ele

estar essencialmente presente com eles para apoiá-los; se foi a sua glória criá-los por sua essência, quando eles não eram nada, pode ser sua desgraça estar presente por sua essência, já que são algo, e algo de bom, e muito bom aos seus olhos (Gên 1:31)? Deus viu tudo, e eis que era muito bom ou poderoso; todos ordenados a declarar sua sabedoria, bondade, poder, e para torná-lo adorável para o homem, e, portanto, teve complacência neles. Há uma harmonia em todas as coisas, uma combinação neles para aqueles fins gloriosos para os quais Deus os criou; e é uma desgraça para Deus estar presente com a sua própria composição harmoniosa?

Não tem tudo alguma marca do próprio ser de Deus sobre ele, desde que ele eminentemente contém em si as perfeições de todas as suas obras? O que quer que seja, tem um passo de Deus sobre ele, que é todo ser; tudo na terra é o seu escabelo, tendo uma marca de seu pé sobre ele; todos declaram o ser de Deus, porque eles tinham o seu ser de Deus; e Deus lhe contará como sendo qualquer descrédito para ele estar presente com aquilo que confirma seu ser, e as gloriosas perfeições de sua natureza, a sua inteligência, nas criaturas? As coisas mais medíocres não estão sem suas virtudes, que podem ostentar Deus sendo o Criador delas, e

classificá-las no meio de suas obras de sabedoria, bem como de poder. Deus se rebaixa para estar presente por sua essência, com as coisas que ele fez, mais do que ele quer conhecê-los por sua essência? Não é a menor coisa conhecida por ele? Como? Não por uma faculdade ou ação de forma distinta de sua essência, mas por sua própria essência. Como é que alguma coisa é vergonhosa para a presença essencial de Deus, isso não é vergonhoso para o seu conhecimento por sua essência? Além disso, Deus faria qualquer coisa que deveria ser uma razão invencível para ele se separar de sua própria infinitude, por uma contração de sua própria essência em uma dimensão menor do que antes? Era imenso antes, não tinha limites; e Deus faria um mundo que ele teria vergonha de estar presente, e continuar com a diminuição de si mesmo, ao invés de aniquilá-lo para evitar o menosprezo? Isto seria para impedir a sabedoria de Deus, e lançar uma mancha sobre o seu entendimento infinito, que ele não conhece as consequências de seu trabalho, ou está contente em ser prejudicado na imensidão de sua própria essência por ele. Nenhum homem pensa que é uma desonra para a luz, uma excelente criatura, estar presente com um sapo ou serpente; e embora haja uma desproporção infinita entre a luz, uma criatura e o Pai das luzes, o Criador: ainda assim, sendo

um Espírito, sabe como estar com os corpos como se fossem não corpos; e ter zelos de sua própria honra não faria, não poderia fazer nada que pudesse prejudicá-lo.

4. Nem seguirá isto, porque Deus é essencialmente em todo lugar, que tudo é Deus. Deus não está em todo lugar por nenhuma conjunção, composição ou mistura com qualquer coisa na terra. Quando a luz está em todas as partes de um globo de cristal, e o circunda de perto por todos os lados, eles se tornam um? Não; o cristal permanece o que é, e a luz mantém sua própria natureza; Deus não está em nós como parte de nós, mas como uma causa eficiente e preservadora; não é pela sua presença essencial, mas pela sua presença eficaz, que ele traz qualquer pessoa em uma semelhança com sua própria natureza; Deus está assim em sua essência com as coisas, quanto a ser distinto delas, como uma causa do efeito; como um Criador diferente da criatura, preservando sua natureza, não comunicando a sua própria; sua essência toca tudo, é em conjunto sem nenhum; finito e infinito não podem ser unidos; ele não está longe de nós, portanto perto de nós; tão perto que vivemos e nos movemos nele (Atos 17:28). Nada é Deus porque se move nele, mais do que um peixe no

mar, é o mar, ou uma parte do mar, porque se move nele.

Será que um homem que segura uma coisa na palma de sua mão, a transforma por essa ação e a faz ser como sua mão? A alma e o corpo são mais estritamente unidos, que a essência de Deus é, por sua presença, com qualquer criatura? A alma está no corpo como uma forma na matéria e da união deles surge um homem; contudo, nessa quase conjunção, tanto o corpo quanto a alma permanecem distintos; a alma não é o corpo, nem o corpo a alma; ambos têm naturezas e essências distintas; o corpo nunca pode ser transformado em alma nem a alma em corpo; não mais do que pode Deus na criatura, ou a criatura em Deus.

O fogo está em ferro aquecido em cada parte dele, de modo que parece ser nada mais que fogo; ainda não é fogo e ferro a mesma coisa. Mas tal tipo de argumento contra a onipresença de Deus, que se Deus fosse essencialmente presente, tudo seria Deus, o excluiria tanto do céu como da terra. Pela mesma razão, já que eles reconhecem a Deus essencialmente no céu, o céu onde ele está deveria ser transformado na natureza de Deus; e argumentando contra a sua

presença na terra, sobre esta base eles correm tal inconveniência, que eles devem possuí-lo para estar em nenhum lugar, e aquilo que é nada é nada. A terra se torna Deus, porque Deus está essencialmente lá, mais do que os céus, onde Deus está reconhecido por todos como essencialmente presente? Novamente, se Deus é essencialmente, isso deve ser Deus; então se eles colocam Deus em um ponto dos céus, não só esse ponto deve ser Deus, mas todo o mundo; porque se esse ponto for Deus, porque Deus está lá, então o ponto tocado por esse ponto deve ser Deus, e assim, conseqüentemente, na medida em que existem pontos, tocados uns pelos outros. Nós vivemos e nos mudamos em Deus, então nós vivemos e nos movemos no ar; não somos mais Deus por aquilo, do que somos apenas ar porque respiramos nele, e entra em todos os poros do nosso corpo; ou melhor, onde havia uma união mais estreita da natureza divina com a humana em nosso Salvador, mas ambas naturezas eram distintas, e a humanidade não foi transformada na divindade, nem a divindade na humanidade.

5. Nem se segue que, porque Deus está em toda parte, portanto uma criatura pode ser adorada sem idolatria. Alguns dos pagãos que reconheciam a onipresença de Deus, abusavam dela para a idolatria crescente; porque Deus era

residente em tudo, eles pensaram que tudo poderia ser adorado; e alguns usaram isso como um argumento contra essa doutrina; as melhores doutrinas podem por causa da corrupção dos homens serem levadas a conclusões irracionais e perniciosas. Você não encontrou algum, que da doutrina da misericórdia de Deus e a morte satisfatória de nosso Salvador atraíram veneno para alimentar suas luxúrias e consumir suas almas? Por sua própria corrupção, e não oferecido por essas verdades.

O Apóstolo nos sugere que alguns, ou pelo menos estavam prontos ser mais generosos em pecar, porque Deus era abundante em graça; "Continuaremos em pecado, para que a graça possa abundar?"

Embora Deus esteja presente em tudo, ainda assim tudo mantém sua natureza distinta da natureza de Deus; portanto, não deve a criatura ter uma adoração devida à excelência de Deus. Quanto tempo como qualquer coisa permanece uma criatura, é apenas para ter o respeito de nós, o que é devido a ela no nível das criaturas. Quando um príncipe é apresentado com sua guarda, ou se ele deve ir de braços dados com um camponês, deve, portanto, a veneração e honra devida ao príncipe ser paga ao camponês

ou a qualquer um de seus guardas? A presença do príncipe iria desculpá-lo ou não o agravaria? Ele reconheceu tal pessoa igual a mim, dando-lhe os meus direitos, mesmo à minha vista.

Embora Deus habitasse no templo, os israelitas não seriam considerados culpados de idolatria se tivessem adorado as imagens dos querubins, ou da arca, ou do altar, como objetos de adoração, que foram erguidos apenas como meios para o seu culto?

Não há tanto razão para pensar que Deus estava tão presente no templo como no céu, já que as mesmas expressões são usadas por um e por outros? O santuário é chamado o trono alto glorioso (Jer 17:13); e dele é dito habitar entre os querubins (Salmo 80: 1), ou seja, os dois querubins que estavam nas duas extremidades do propiciatório, designados por Deus como os dois lados do seu trono no santuário (Êxodo 25:18), onde ele deveria morar (v. 8), e conhecer e comungar com seu povo (v. 22). Isso poderia desculpar Manassés da idolatria em trazer uma imagem esculpida para a casa de Deus (1 Crôn 33: 7)? Se tivesse sido uma boa resposta para a acusação, Deus está presente aqui e, portanto, tudo pode ser adorado como Deus? Se ele está apenas essencialmente no céu, não seria idolatria dirigir uma adoração aos céus, ou

qualquer parte dele como um objeto devido, por causa da presença de Deus lá? Embora olhemos para o céu, onde oramos e adoramos a Deus, mas o céu não é objeto de adoração; a alma abstrai Deus da criatura.

6. Deus também não é contaminado por estar presente com aquelas criaturas que nos parecem imundas. Nada é imundo no olho de Deus como sua criatura; jamais poderia ter pronunciado tudo de bom; qualquer coisa é imunda para nós, mas, como é uma criatura, ela se deve ao poder de Deus: sua essência não é mais corrompida por estar presente com ela, do que seu poder por produzi-la: nenhuma criatura é suja em si mesma, embora possa parecer assim para nós. Não há um bebê deitado num ventre de imundícia e podridão? Ainda não é, o poder de Deus presente com ele, em trabalhá-lo maravilhosamente nas partes mais baixas da terra? Seus olhos estão maculados ao ver a substância quando ela ainda é imperfeita? Ou sua mão contaminada por escrever cada membro em seu livro (Salmo 139: 15, 16)? Não tem as coisas mais vis e mais barulhentas excelentes virtudes medicinais? Como eles são dotados com eles? Como essas qualidades são preservadas neles? Por qualquer coisa sem Deus, ou não? Todo artífice olha com prazer no trabalho que ele fez com arte e habilidade. Sua

essência pode ser corrompida por estar presente com eles, mais do que estava dando-lhes tais virtudes e preservando-as neles? Deus mede os céus e a terra com a mão; é a mão dele contaminada pelas más influências dos planetas, ou pelas impurezas corpóreas da terra? Nada pode ser imundo no olho de Deus, senão o pecado, já que tudo o mais deve ser para ele. O que pode parecer deformado e indigno para nós, não é assim para o Criador; ele vê beleza onde vemos deformidade; encontra bondade onde vemos o que é enjoativo para nós. Todas as criaturas sendo os efeitos de seu poder, podem ser os objetos de sua presença. Qualquer lugar pode ser mais sujo que o inferno, se você o levar para o inferno dos condenados, ou para o túmulo onde há podridão? Ainda lá está ele (Salmos 139: 8). Quando Satanás apareceu diante de Deus, e Deus falou com ele (Jó 1: 7), poderia Deus contrair qualquer impureza por estar presente onde aquele espírito imundo estava, mais impuro do que qualquer coisa corpórea e profana pode ser? Não; Deus é pureza para si mesmo em meio à impureza; um céu para si mesmo no meio do inferno. Quem ouviu falar de um raio de sol manchado por brilhar sobre um atoleiro, mais do que adoçado por invadir um quarto perfumado? Embora a luz brilhe sobre coisas puras e impuras, mas não se mistura com nenhuma delas; assim, embora

Deus esteja presente com demônios e homens iníquos, mas sem mistura; ele está presente com sua essência para sustentá-los e apoiá-los; não em sua deserção, onde reside sua corrupção, e a qual é não um mal físico, mas moral; a sujeira corporal nunca pode tocar uma substância incorpórea. Espíritos não estão presentes conosco na mesma maneira que um corpo está presente com outro; os corpos podem, apenas por um toque, corromper os corpos. É a glória de um anjo manchada por estar em uma mina de carvão? Ou poderia o anjo que entrou na cova do leão para livrar Daniel, ficar mais perturbado pelo fedor do lugar, do que ele poderia ser arranhado pelas patas, ou rasgado pelos dentes dos leões (Daniel 6:22)? Sua natureza espiritual protege-os contra qualquer infecção quando eles estão ministrando como espíritos aos crentes perseguidos em suas prisões desagradáveis (Atos 12: 7). A alma está estritamente unida com o corpo, mas não é feita branca ou preta pela brancura ou negritude de sua habitação. É infectado pelas impurezas corpóreas do corpo, enquanto ele continuamente habita em um mar de poluição imunda? Se o corpo for lançado em uma praia comum, a alma é afetada por ele? Pode um corpo doente derivar um contágio ao espírito que o anima? Não é frequentemente o mais puro pela graça, mais o corpo é infectado

por natureza? O espírito de Ezequias era cada vez mais fervoroso com Deus, do que quando a ferida, que alguns pensam ser uma praga dolorida, veio a ele (Isaías 38: 3). Como pode qualquer sujeira corpórea prejudicar a pureza da essência divina? Pode-se dizer que Deus não está presente em batalhas e lutas por seu povo (Josué 23:10), porque ele não seria perturbado pelo barulho de canhões, e confronto de espadas, como que ele não estivesse presente no mundo por causa dos maus cheiros? Vamos, portanto, concluir isso com a expressão de um homem instruído de nossa própria época: "Negar a onipresença de Deus, por causa de lugares mal perfumados, é medir Deus antes pela sutileza do sentido, do que pela inteligência da razão."

Cristo tem uma natureza divina. Como eternidade e imutabilidade, duas propriedades incomunicáveis da natureza divina são atribuídas a Cristo, assim também é a onipresença ou imensidão. Ele disse em seu ministério terreno, em João 3:13: "Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu." Não o que foi, mas o que é. Ele vem do céu por encarnação e permanece no céu por sua divindade. Ele estava, enquanto falava a Nicodemos, localmente na Terra, em relação à sua humanidade; mas no

céu de acordo a sua divindade, assim como na terra, na união de sua natureza divina e humana. Ele desceu sobre a terra, mas não deixou o céu; ele estava no mundo antes de vir em carne e osso (João 1:10): "Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele". "A luz que ilumina todo homem que vem ao mundo". No mundo como Deus, antes de estar no mundo como homem. Ele estava então no mundo como homem, enquanto discursava com Nicodemos; ainda assim, que ele também estava no céu como Deus.

Cristo, estando assim na terra, ao mesmo tempo que ele está no céu; ele é, portanto, infinito. Estar no céu e na terra no mesmo momento, é uma propriedade unicamente pertencente à Deidade, onde nenhuma criatura pode ser uma parceira com ele. Ele estava na palavra antes de vir ao mundo, e "o mundo foi feito por ele" (João 1:10). Sua vinda não foi como a vinda de anjos, que deixam o céu e começam a estar na terra, onde não estavam antes; mas tal presença só pode ser atribuída a Deus, que preenche o céu e a terra.

Ainda, se todas as coisas foram feitas por ele, então ele estava presente com todas as coisas que foram feitas; porque onde há uma presença de poder, há também uma presença de essência e, portanto, ele é ainda presente; pois o direito e

o poder de conservação seguem o poder da criação. E, de acordo com essa natureza divina, ele promete sua presença com sua igreja (Mt 18:20): “Eu estou no meio deles” e (Mt 28:20): “Eu estou convosco sempre, até o fim do mundo”, isto é, por sua divindade: pois antes ele havia dito a eles (Mt 26:11), que eles não deveriam tê-lo sempre com eles, ou seja, de acordo com sua humanidade; mas em sua natureza divina ele está presente e caminha no meio dos candelabros de ouro. Se nós o entendermos somente por uma presença pelo seu Espírito no meio da igreja, invalida a sua presença essencial? Não; ele não é menos do que o Espírito a quem ele envia; e, portanto, tampouco confinado como o Espírito, de habitar em todo crente: e isso também pode ser inferido de João 10:30: “Meu pai e eu somos um;” nenhum por consentimento, apesar de ser incluído, mas um no poder: pois ele não fala de seu consentimento, mas de seu poder conjunto em manter seu povo. Onde há uma unidade de essência, há uma unidade de presença e de propósito.

Aqui está uma confirmação da natureza espiritual de Deus. Se ele fosse um corpo infinito, ele não poderia encher o céu e a terra, senão com a exclusão de todas as criaturas. Dois corpos não podem estar no mesmo espaço; eles

podem estar próximos um do outro, mas não em nenhum dos mesmos pontos juntos. Um corpo limitado ele não poderia ter, pois isso destruiria sua imensidão; ele não poderia, então, encher o céu e a terra, porque um corpo não pode estar ao mesmo tempo em dois espaços diferentes; mas Deus não enche o céu uma vez, e a terra em outra, mas ambos ao mesmo tempo.

É certo que sua presença com seu povo está longe de ser ociosa; porque quando ele promete estar com eles, acrescenta algum conforto especial, como: "Eu estarei contigo, e te abençoarei" (Gên 26: 3). "Eu estou contigo, e eu vou te fortalecer" (Jeremias 15:20). "Eu te ajudarei, e te susterei " (Isaías 41:10, 14). A Bondade infinita nunca permitirá uma presença negligente.

A onipresença de Deus é um conforto em todas as tentações violentas. Nenhum dardo de fogo pode estar tão presente conosco, pois Deus está presente com isso e o atirador. Os demônios mais furiosos não podem estar tão perto de nós, como Deus está de nós e para eles. Ele está presente com seu povo para aliviá-los e apresentar-se com o diabo para gerenciá-lo para seus propósitos sagrados: assim ele estava com Jó, derrotando seus inimigos e trazendo-o triunfantemente para fora daquelas provas

urgentes. Esta presença é tal terrível, que tudo o que o diabo pode nos roubar, ele deve deixar isso intocado. Ele pode arranhar o apóstolo com um espinho (2 Coríntios 12: 7, 9), mas ele não pode espancá-lo da presença da graça divina, que Deus prometeu a ele. Ele deve prevalecer até o ponto de fazer Deus cessar de ser Deus, antes que ele possa torná-lo distante de nós; e como isso não pode ser, os demônios e os homens não podem mais impedir as emanações de Deus para a alma, do que uma criança pode cortar os raios do sol de embelezar a terra.

A onipresença de Deus é um conforto em agudas aflições. Bons homens têm um conforto nesta presença em suas prisões desagradáveis, em tribunais opressivos; nas águas transbordantes ou chamas abrasadoras Ele ainda está com eles (Isaías 43: 2); e muitas vezes pela sua presença impede a sarça de ser consumida, quando parece estar tudo em chamas.

Nas aflições, Deus se mostra mais presente quando amigos são mais ausentes: "Quando meu pai e minha mãe me abandonarem, então o Senhor me acolherá" (Salmo 27:10).

Aquele que é o santuário do seu povo em todas as calamidades, está mais presente com eles

para apoiá-los, do que seus adversários podem estar presentes com eles para afligi-los (Salmo 4: 2), uma ajuda presente no tempo de angústia; Ele está presente com todas as coisas para este fim; embora sua presença seja uma presença necessária em relação à imensidão de sua natureza, ainda assim o fim dessa presença em relação ao bem do seu povo, é uma presença voluntária. É para o bem do homem que ele está presente no mundo inferior, e principalmente para o bem do seu povo, por quem ele mantém o mundo (2 Crônicas 16: 9). “Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele” Se ele não livrar bons homens de aflições, ele estará tão presente para gerenciá-los nelas, para que a sua glória emane deles, e sua graça seja iluminada por eles.

O que um homem seria para Paulo quando ele foi alojado em uma prisão, ou arrastado para os tribunais de justiça, quando ele foi rasgado com varas, ou amarrado com correntes? Então ele mostrou os maiores milagres e fez o juiz tremer no banco e frear o coração. Tão poderosa é a presença de Deus nas pressões de seu povo. Esta presença supera todos os outros confortos, e é mais valiosa para um cristão do que celeiros de trigo, ou adegas de vinho podem ser para um

homem cobiçoso (Salmos 4: 7): foi esta presença o conforto de Davi no motim de seus soldados (1 Sam. 30: 6). Que conforto é este no exílio, ou uma deserção forçada de nossas habitações! Bons homens podem ser banidos de seu país, mas nunca da presença de seu Protetor; você não pode dizer de qualquer canto da terra, ou de qualquer masmorra em uma prisão, Deus não está aqui; se você foi expulso do seu país a mil milhas de distância, você não está fora do recinto de Deus; o braço dele está ali para guardar o justo, assim como para arrastar o ímpio; é o mesmo Deus, a mesma presença em todo país, assim como o mesmo sol, lua e estrelas.

NOTA: Usamos na composição deste livro citações de Stephen Charnock que traduzimos pioneiramente para a língua portuguesa.